

## *Motivos spirituaes*

4 A esta pessoa encomendou o sacerdote sobredito (cuja Missa todos os dias ouuia com deuaçam) que juntamente com elle offercesse aquella santissima offerta a Deos Padre, polas necessidades acima ditas, & que tambem a offercesse a Virgem MARIA nossa Senhora, & a todos os santos, pera ella, & elles a offercerem tambem ao mesmo Deos, pella mesma intençam, como elle fazia, & lhe ensinou como podia, & deuia offercel-la cada dia muitas vezes. Quadroulhe tão to esta doutrina, & cahio tambem na cõta della, que todos os dias a noite depois de suas occupaõs manuaes, se aparelha ua pera no dia seguinte fazer esta obra, com tam larga, & afferuorada oraçam, q̃ quasi sempre lhe leuaua toda a noite, ou a maior parte della, porque todas as vezes que se punha em oraçam, ficaua seu espirito enleuado em Deos, fora dos sentidos corporaes, & sempre nos taes enleua-

leuamentos, nosso Senhor lhe cōmunicaua cousas marauilhosas sobre estes mysterios da Missa, das quais pera mais feruor & deuaçam de todos aquelles, que folgam de se chegar sempre a elles, direi algũas poucas de muitas que cō humilidade me communicou, das quaes namtenho duuida algũa, assi por serem sobre materia tam diuina como he o mysterio da Missa, do qual todas as grandezas, & excellencias, que se differem, terei por muy pouco, pois por mais que delle se diga, nunca serà muito, como tambem por esta pessoa ser muito humilde, & mui inimiga de publicar suas cousas, & por entender no modo de mas commu- nicar, que era mais por força, que interiormente lhe fazia o espiritu, & comprimeiro muitos dias se aconselhar com nosso Senhor que por appetite natural, que tiuesse de mas dizer.

5 Estando hũa vez o sobredito sacer-  
do-

## Motivos spirituaes

dote dizendo Missa, com a intençã q̃ tantas vezes temos dito neste tratado, & ouuindolha esta pessoa, me affirmou q̃ vira sobre a cabeça do sacerdote hum grande fogo que alumiaua toda aquella capella.

6 Outra vez estando ouuindo outra Missa, vio hum fermosissimo minino IESVS, que muy amorosa & docemente abraçara & beijara cinco vezes ao sacerdote, quando depois de aleuantar o Calix fazia as cinco cruzes que se fazem, jũtamente sobre a Hostia, & o Calix, quando se diz: *Offerimus præclaræ maiestati tuæ, de tuis donis ac datis, Hostiam puram, Hostiam sanctam, &c.* E sabendo depois do mesmo sacerdote qual era a intençã que tinha, quando fazia cada hũa destas cruzes, lhe encomeudou muyto, que tiuesse sempre a tal intençã: aqual era, que com as palauras que dizia, fazendo cada hũa das cruzes, concorria hũa actual & amorosa inten-

intenção & vontade, com que daua ao eterno Padre, & pelo conſeguente a todaa beatiffima Trindade, louuor & contentamento infinito, pois ſabia muito bẽ que naquelle eſpaço em que fazia cada cruz lhe offerencia o tal louuor diſtinẽtamente na peſſoa ſacratiffima de Deos filho, & aſſi lho offerencia alli cinco vezes hũa apos outra, aſſi como hia fazendo as cruces, & dizendo as palauras, *Hoſtiam puram, Hoſtiam ſanctam, &c.* E indose aquelle ſacerdote daquella terra, pera outra muito longe lhe eſcreueo aquella peſſoa dalli a muitos tempos, encomendando-lhe, que tiueſſe ſempre a ſobre dita intẽçam, quando na Miſſa fizeſſe as taes cruces.

7 Eſtando hũa noite em oraçam apparelhandose com muito feruor, pera no dia ſeguente ir fazer aquellas ſantiffimas offertas, com o ſeu ſacerdote, & deuoto, ficando por mui largo eſpaço ſeu ſpiritu

## *Motiuos Spirituaes*

enleuado em Deos, lhe parecia que se via em hum fermosissimo templo de notauel grandeza, cheio de mui fermosa & bemaueturada gente, & via estar nelle celebrando aquelle sacerdote no altar, & a nosso Senhor IESV CHRISTO encima do mesmo altar em figura humana fermosissimo sobre maneira, naquella idade perfeita em que eõuersou com os homens, & viao com as mãos atadas, & cruzadas diante, & que com alegre vultu lhes dizia as seguintes palauras: Vedesme aqui filhos, fazei de mim o que quizerdes: como se differa. Tam aceita he a toda a beatissima Trindade a petição que lhe apresentais sobre a saluação & conuersão de todo mundo, & tam aprasiuel lhe he a offerta que a essa conta de mim mesmo lho fazeis, & de tanto contentamento, & alegria enche toda a corte celestial, que de muy boa vontade me entrego em vossas mãos, pera fazer-

zerdes de mim tudo o que quiserdes, & pera me dardes, & offerecerdes a meu eterno Padre a troco & em preço de tudo o que desejarde cadauez que quiserdes, & como quiserdes. Despois desta visam, disse aquella pessoa áquelle Padre com muito feruor & alegria. Pedi padre a Deos, tudo o que quiserdes, porque tudo vos ha de conceder.

8 Entre aquella multidão de gente bœaventurada, via a gloriosa Maria Magdalena, de quem esta pessoa era deuotissima, a qual muitas vezes lhe tinha apparecido, & consolado muito em suas cõtinuas tribulaçoens, & trabelhos q̃ nam eram pequenos. Ali lhe disse a gloriosa santa algũas palauras, que agora formalmente me nam lembram, & por isso as nam escreuo, por nam me arriscar a apartarme hum ponto da verdade.

9 Vio tambem ao Demonio lá no topo daquella igreja sujo, & desaventura-

## Motivos spirituaes

do como elle he, que se estaua lamentãdo, & dizendo: ah, isto he o que eu arre-  
ceaua. Isto entendo aquella pessoa, q̄  
elle dizia, porque nam podia sofrer, que  
elle, & aquella sacerdote q̄ a industriou  
nas offertas da Missa, se pozessem a tra-  
tar ambos algũas vezes do remedio de  
tantos males porque tanto que começa-  
uam a falar a atormentaua com tantas  
dores, que se nam entendera, que pois el-  
le se dohia tanto de os ver tratar ambos,  
a tal practica & communicaçam deuia  
fer muito aceita a Deos, nam ousara a fa-  
lar com elle, polo muito tormento que  
logo sentia.

10 Outra noite a parelhando se pera o  
mesmo mysterio, & enleuado seu spiri-  
tu sobre seus sentidos, lhe parecia, que  
entraua em hum templo de inestimauel  
fermosura & grandeza todo cheio tam-  
bem de gente bemaumenturada & fermo-  
sa, que estaua toda em pè esperando cõ  
reueren-

reuerencia muy grande a hora do sacrificio, & na dianteira de toda esta gente via de cà de longe estar a beatissima Rainha dos Anjos, esperando o mesmo, & là bẽ dẽtro entre os choros dos Anjos via estar celebrãdo o sobredito Padre: ficou esta alma tam embebida nesta fermosa visam, & na fermosura, & bemauenturãça de tanta gẽte, & do templo, & na musica que alli ouuio, & especialmente na beleza, fermosura, & graça em que vio aquella fermosissima Princeza da patria celestial, que affirmo com toda a verdade que deuo fallar, que pera me relatar isto, que assi grosseiramente tenho dito, via esta pessoa trasportada, & ficar fora dos sentidos corporaes, mais de quatro, ou cinco vezes segundo minha lembrãça, porque com a memoria do que vira, & ouuira (aqual lhe causaua o que me estava contando) a cada cousa que me começaua a contar ficaua fora de si, sem algum



## *Motivos spirituaes.*

gum mouimento exterior, & eu ficau<sup>a</sup> affas enuejoso de ver a hũa pessoa secular taõ desapegada, & desaffeioada das coufas terrenas que assi a cada passo a fazia transportar em Deos hũa simplex lembrança das coufas do Ceo. Finalmente por aqlla vez sendo tãtas impedida pela suspensã nas coufas diuinas me nam pode acabar de contar a visã, & me disse perdoaime Padre que nam posso agora ir por diante, amanhã verei se vos posso acabar de contar o que falta.

II Vindo a outro dia, & estando eu cõ grandes desejos de ouuir estas coufas, polla muita deuaçã, & consolaçã, q̃ me causauam, tornoulhe acontecer o mesmo impedimento, porque se começaua a falar na fermosura do templo logo se transportaua, & ficauamos em silencio, se na sua suauissima musica, q̃ ouuirã lá se transportaua seu spiritu: pois quãdo começou a tratar da gloriosa Rainha dos

dos Anjos, de modo, & maneira que a vira, em nenhũa maneira pode ir por diã te por mais força que fazia, & por mais que eu de minha parte a esperasse, & preguntasse, porque de todo pôto ficou forados sentidos, occupado seu spiritu, no que dantes tinha visto, & assi me não pode contar mais cousa algũa desta alegre visam, & affirmoume depois, q̄ por aquelles primeiros dias, que isto lhe acontecera, se fora algũas vezes da igreja pera sua casa, no tempo que queriam começar a cantar a Missa, por lhe parecer por os indicios que em si sentia que com a lembrança que lhe auia de causar a musica dos homẽs daquella que aos Anjos tinha ouuida, ficaria alli publicamente per ante todos fora de si, do que receberia grande pezar, & vergonha.

12 Costumaua este sacerdote dizer Missa aos Anjos nas terças feiras quando nellas auia lugar, com intençam de  
entre-

## *Motivos spirituaes.*

entregar nas mãos de todos os spiritus Angelicos esta altissima offerta de que tratamus pera que elles juntamente cõ elle a offerrecessẽm ao eterno Padre por todas as merces recebidas, & que tem feitas a todo genero humano, & como esta sagrada offerta he o verdadeiro filho de Deos, q̃ he todo o seu & nosso bẽ, entendia este sacerdote, que com o comunicar a todos aquelles beatissimos spiritus, pera o effecto sobredito, os honraua a todos com muy grande honra, & lhes causaua maior alegria & contentamento, do que por outra algũa via se lhes podia causar, & com esta consideraçam, & intento se chegaua alegremente a celebrar a Missa dos Anjos no tal dia, & sendo hũa vez esta pessoa rapta em spiritu, vio que os santos Anjos se alegrarão grandemente com a tal Missa, & encomendaramlhe muito que persuadissem a aquelle Padre que lhes dissesse sempre  
Missa

Missa naquelle dia todas as vezes que podesse. Estas samas cousas de q̄ estou mais lembrado de muitas que sobre este mysterio me contou, que lhe foram cõ-municadas.

13 E tornando aos santos Anjos, nam duuido folgarem muito de se lhes dizer a sua Missa em particular, & do sacerdote na celebraçam della, se ajuntar mentalmente a elles todos, & acabadas as palavras da consagraçam os conuidar, & a toda a mais corte celestial, especialmente à Virgem nossa Senhora (o que se pode fazer *in istu oculi*) pera que juntamente com elle offereçam ao Padre o seu vni-genito filho : & muito se alegram, & se tem por ditosos de se lhes communicar tam alto mysterio, pera esse effecto, como se pode collegir da seguinte visam q̄ se achara no Prado spiritual, no liuro 4. Prado spi-ritual. c. 92  
 nas flores de Henrique Graneto onde se conta, que estando hum Religioso dizẽ-do

## *Motivos Spirituaes*

do Missa, quando despois de leuantar o Calix disse estas palauras. Humilmente te rogamos todo poderoso Deos, q̄ mandes leuar este santo sacrificio, por maõs do teu santo Anjo ao teu sublime altar, &c. Vio muitos Anjos que estauam ao darredor do altar, cheios todos de grandissima alegria, vestidos de vestiduras de admiravel fermosura, entre os quaes estaua hum mais eminente, & fermoso q̄ todos, o qual sò tomou do altar a Hostia consagrada, & sô a leuou pelo ar, & só a apresentou ante o diuino acatamento, & entretanto os outros Anjos se alegrauão & folgauão muito por a grande dita, & ventura daquelle Anjo, pois se lhe auia cometido tam alto officio, que hia apresentar diante do eterno Padre o seu muito amado filho, & tanto se alegrauam da dignidade & honra do tal Anjo, como se fora concedida a cada hum delles mesmos.

E pois

14 E pois os Anjos com muita rezam veneram, & festejam esta diuina obra, & por tam ditoso tem aquem cabe a sorte de apresentar diante do Padre a offerta que se faz de seu vnigenito filho, consideremos nos agora, quanto os penhorarà, quem todas as vezes que celebrar, ou receber o santissimo Sacramento lhes communicar este alto dom, pera que cada hum delles em particular o apresente diante de Deos, pera seu eterno louuor. O Religioso que dizia a Missa ficou todo enleuado com os olhos no Ceo, cõtemplando tal marauilha, & dali a hum pouco, pondoos no altar, vio nelle a Hostia consagrada, & recebeo a & cheio de gosto, & alegria spiritual acabou sua Missa.

*Capitulo onze de algũs milagres que prouam a verdade de estar Christo nosso Senhor realmente no santissimo Sacramento.*

Alem

## *Motiuos spirituaes*

Motiuo. 1.

**A** Lem da certeza infalliuel, q̃ por auctoridade, & testemunho de Christo, temos de estar o seu santissimo corpo, & sangue, & pello conseguinte toda a essencia diuina no venerauel Sacramento, porque o mesmo Senhor IESVS tomando o pão em suas mãos disse: Este he o meu corpo, & tomando o Calix cõ vinho, disse: Este he o meu sangue, & nam temos necessidade de mais auctoridade, nem testemunho pera cremos esta verdade tam certa. Com tudo pella grande fraqueza humana, que muitas vezes parece, que nam quer crer, senão o que quasi vê com os olhos, & palpa cõ as mãos, quis o Senhor aprouar esta verdade com muitos milagres, mostrando aos olhos corporaes como elle depois das palauras da consagraçam está verdadeiro Deos, & verdadeiro homẽ no santissimo Sacramento, dos quaes se poem aqui os seguintes, pera cõsolação, & mais fir-

firmeza dos Christãos, & confusam dos hereges, que nam crem este diuino mysterio.

2 No liuro de Scalla Cœli se conta, como hum Religioso tinha amizade com hum homem fidalgo, oqual tinha hum filinho bem inclinado, & fazendose este minino amigo do Religioso pollos minutos q̃lhe leuaua, se foi hũa vez ahũa igreja onde o Religioso estaua dizendo Missa, & no tempo que leuantou a hostia consagrada, vio nas mãos do sacerdote hum minino de inestimauel fermosura, & graça, & esperou até o tempo que partio a Hostia, & a consumio, & neste tempo o minino que estaua olhando lançou a fogir com grande medo, & depois que o Padre acabou a Missa foise em busca delle, & pegandolhe da mão pera o trazer consigo, começou a gritar que lhe acodissem, que aquelle frade o queria comer, como pouco antes auia comido

Prado spirital nas flores de Henrique Graneto, Vbi supra cap. 10.



101 *Motuos spirituaes*

outro minino & perguntado o moço como o vira comer se veio a saber o milagre.

3 Estando hum clerigo dizendo Missa, outro que junto delle estaua, vio que ao tempo de receber o santissimo Sacramento, nam estauam na patena as species de pam, senão hum minino : oqual como o sacerdote o leuantasse pera o receber, elle lhe viraua o rosto, & com as mãos & pès se defendia, que nam o recebesse, & nam sòmente esta vez, mas outras muitas vio aquelle clerigo ( que era seruo de Deos ) esta marauilha, & estãdo hũa vez conuersando com aquelle aquem isto acontecia disse o clerigo peccador, cadauez que recebo o santissimo Sacramento, o recebo com tanto trabalho, & difficuldade, que me poem espanto, & o outro lhe disse eu te aconselho irmão q emmendes tua vida, porque te faço a saber, que eu vi isto, & isto: & contoulhe  
tudo

tudo como o vira, emmendou a vida, & propos nam peccar mais, & depois celebrando noutro dia, vio o clerigo deuoto como o fermosissimo minino **I E S V S** estaua sobre a patena, & no tempo em que o sacerdote quis commungar, o minino ajuntou muito bem os pès, & as mãos, & com grande alegria se meteo na boca do sacerdote.

4 Santo Anselmo no tratado de miraculis Virginis cap. 35. conta como duuidando hum sacerdote do corpo & sangue de **CHRISTO** no Sacramento, rogaua cada dia na Missa a nossa Senhora, que lhe valesse nesta tentaçam. E dizendo em hum sabbado Missa a nossa Senhora, como costumaua, desapareceu a Hostia consagrada do altar, & vio junto de si a bemauêturada Virgẽ **M A R I A** que tinha em seus braços o minino **I E S V S**, & lhe dizia: Ves aqui, este he o meu filho na Hostia que sacrificas, ho-

## Motuos spirituaes

Ioan. 6.

mem de pouca fé, porque duuidaste? por ventura nam está scripto que disse meu filho: o pã que eu darei polla vida do mundo, he a minha propia carne? E a piadosa Senhora lhe entregou seu filho dizendo: Toma a tua Hostia, & acaba a Missa. Entã recebeo o sagrado minino, & pollo sobre o corporal, & começou a proseguir a Missa, & como chegasse aquelle ponto em que auia de partir a Hostia, vio em hum instante tornar-se o minino em specie & figura de pã, como dantes, & desaparecer a bemaumenturada Virgem, & o minino.

Prado spiritual lib. 5  
cap. 20. nas  
flores de  
Cesareo.

5 Tendo hũa molher hũ colmeal dauamselhe malas abelhas, porque morrião, ou lhe enfermauaõ de maneira que não laurauão, & hũa feiticeira lhe disse que se pozesse entre ellas o santo Sacramento do altar, logo lhes iria bem, & dandolhe a molher credito, se foi a igreja, & fingindo que queria comungar, recebeu

cebeo a Hostia na boca, & em se voltando o sacerdote a tirou, & enuoluco em hum pano, & indo ao colmeal a meteo dentro em em hũa das colmeas, & deixandoa alli logo as abelhinhas reconheceram a seu criador. E como se tiueram entendimento, pera entenderem que o Senhor naõ estaua alli decentemente, laurarão de seus doces fauos, hũa igreja com seu altar da mesma cera, em o qual pozeram o santo Sacramento, & todas as abelhas daquelle colmeal se acharão bem dalli em diãte, & começaram a laurar copiosamente. Passados algũs dias, quis a molher saber como estaua o seu colmeal, & abrindo a colmea em que posera o santo Sacramento vio que estaua posto no altar daquella igreja, que as abelhas auião feito da sua cera. E ficando espantada & com temor foi ter com o seu Vigairo, & contoulhe tudo o que tinha feito, & o Vigairo tomou consigo.

## *Motiuos spirituaes.*

os clerigos, & alguns do pouo, & indo todos ao colmeal, & olhando a colmea, viram nella hũa igreja feita, com toda a Geometria, & arte com que hum famoso architecto a podera fazer, porque tinha suas capellas, & altares; & telhado muy curiosamente laurado, & suas frestas & portas, & campanarios com seus finos, todo de cera muy pequenino, & no altar mór estaua o santo Sacramento & viram mais, que muitas abelhas andauam diante voando, & fazendo hum zonido, ou som, que pareciam, que louuauam, & dauam musica a Deos, todos louuaram ao Senhor, & tomando a igreja, & o santo Sacramento nella, cõ muita deuaçam o leuaraõ a igreja Parochial.

6 Na cidade de Tholosa em França, inda que outros dizem que na cidade de Armino em Italia, disputando S. Antonio contra hum obstinado Herege, sobre a fê do santissimo Sacramento conuen-

cido

cido o herege, finalmente se acolheo a pedir milagre dizendo : se tu frei Antonio com milagres me podes mostrar na presença de todos , que na Hostia está verdadeiramente o corpo de CHRISTO deixada com juramento a heregia, me fogueitarei logo a obediencia , & fê da igreja , & como santo Antonio com viua fê em Deos, respondeffe que elle lho mostraria com qualquer milagre q̄ quizesse, o herege declarou o milagre, que queria dizendo. Eu fecharei hũa mulla tres dias sem lhe dar de comer, & passados elles a trarei esfaimada a este lugar em presença de todos, & por lhe hei aqui de comer, & tu estaràs aqui tambem cõ a Hostia q̄ affirmas ser o corpo de Christo, & se a mulla assi morta de fome, deixado o comer, correr a adorar a q̄lle Deos, que tu dizes , que toda a criatura deve adorar, eu creerei sem me ficar algũa duvida a fê da igreja, & o Santo consentio

## *Motivos Spirituaes*

em tudo isto sem recusar, & no dia affinado foi grande concurso, & ajuntamento de pouo no rocio, & campo muy grãde escolhido pera isso. Veio o herege acompanhado de grãde caterua doutros hereges, & trazia a mulla, que tres dias nam comera, & juntamente trazia o que lhe auia de por diãte pera comer. O bé-aventurado S. Antonio celebrou em hũa capella perto dalli, & reuestido nas vestiduras sacerdotaes, trouxe o santissimo Sacramento em suas mãos, acompanhado dos Catholicos com muita reuerencia, & fazendo ter silencio a todos disse ao animal. Em virtude & nome de teu criador, o qual eu em minhas mãos (inda que indigno) tenho verdadeiramente, ati digo mulla, & mando, que logo humilmente vindo, faças a deuida reuerencia a teu criador, porque nisto conheça a malicia hæretica, que toda criatura he fogeita a seu criador, o qual a dignidade sacer-

sacerdotal continuamēte trata no altar. Coufa marauilhosa a mulla mada que a tormentada da fome, depois das palauras do sancto, nam curando de comer, mas conhecendo a presença de seu criador, logo com a cabeça baixa atè os geolhos, se veio ageolhar diante do santissimo Sacramento, reconhecendo nelle o seu verdadeiro Senhor. Foi grande o prazer dos Catholicos, & não cessaram de louuar a Deos com clamores de alegria: & os hereges ficaram confusos, & o que pedio o milagre comprindo sua palaura deixou a heresia, & fez se fiel, & obediente a santa madre igreja.

7 Hũa molher segũdo conta S. Gregorio costumaua offerecer todos os dias a sagrada Hostia a Deos, por maõs do sacerdote pelo marido, que tinha captiuo, & preso dos infieis, & tornando elle de seu captiueiro, contou a molher, como estando captiuo, se achaua muitas vezes



## *Motiuos spirituaes*

vezes folto das prisoões, sem poder saber, como aquillo lhe acontecia, & perguntandolhe ella em que dias se achaua folto, achou que eram aquelles em que por elle se diziam as Missas.

8. Conta o mesmo fante, Como Agathom Bispo Panormitano, nauegando pera Roma, & acolhendose com grande tempestade a hũa ilha, celebrou Missa por hum marinheiro do seu nauio chamado Varaca, q̃ indo no batel atado ao nauio quebrandolhe a corda com a força da tormenta, & nam ouendo mais o tinham por perdido, & chegando o Bispo ao porto de Roma, achou em terra o Varaca, que o vinha buscar. Admirado o Bispo de o ver saluo, lhe contou o Varaca como desfallecendo elle ja com o trabalho de reger o barco na tormenta, & com a fome adormeceo, & lhe pareceo em sonhos, que lhe dauam pã para comer, do qual comendo se achou esforçado

forçado, & acordando achou hum nauio, que o tomou, & leuou a Roma, & perguntando o Bispo com diligencia por o tempo, achou que naquelle dia lhe fora dada a refeição do pãem em que por elle se differa a Missa, & deu graças ao nosso Senhor.

9. O Padre fr. Luis de Granada refere no seu Symbolo da fè como no anno do Senhor de 1239. No reino de Valença, em hum Castello, que nam nomea tendo hum sacerdote consagrado seis particulas pera dar a comunham a seis capitães que estauão pera logo dar batalha a grande numero de Mouros, & dando elles muy de repente sobre os Christãos sem terem tempo os Capitães pera commungarem, foram constangidos a sair a pelear, & o sacerdote com muita pressa foi esconder os Corporaes debaixo de hũa pedta, & tornando os Capitães victoriosos com a virtude do Senhor, que de-

201 *Motiuos spirituaes*

determinauam receber, pera os ajudar, o sacerdote foi buscar os Corporaes com o santo Sacramento, que nelles enuolueram pera lhes dar a sagrada comunham & desdobrandoos sobre o altar, achou as particulas em parte ensanguentadas, & pegadas aos Corporaes como agora se vem. Tornandose logo os Mouros a refazer, & vindo outra vez sobre os Christãos, elles esforçados com o beneficio recebido do milagre, mandaram ao sacerdote, que se pozesse em hum lugar alto com os Corporaes estendidos pera poderem ser vistos do exercito, pera cõ sua vista receberẽ animo. E assi lho deu o Senhor tam grande, que alcançaram dos Mouros gloriosa victoria, sendo elles muitos, & os Christãos mui poucos.

10 Querendo depois saber, onde era o Senhor seruido de se guardar tam alto thesouro, buscaram hũa mulla mansa, & metendo os Corporaes com as sa-  
gra

gradas particulas em hũ cofre! & o poz<sup>e</sup>ram encima da mulla, com determinação de a deixarem ir, & a seguirem ate onde Deos ordenasse, que ella fosse parar. Hia ella diante, & os sacerdotes logo apos ella com cyrios acesos nas mãos & apos elles os Capitães com agente de guerra & nam querendo a mulla parar em lugar algum, inda que lhe punham o comer diante, chegou a Daroca, onde entrando polas portas de hum hospital que estaua fora da cidade, & agasalhando se dentro da igreja, alli espirou, porque não quis o Senhor, que animal que auia seruido em tal ministerio, seruisse a outro vfo da vida humana. Foraõ depois Reys, & Principes & grandes senhores a ver aquella grande marauilha, & adorar aquelle grande Senhor, que naquelles Corporaes está, os quaes cada anno se mostram, pera que seja adorado o Senhor que está nelles, no que se vem dous milagres

## Motiuos spirituaes

milagres, o primeito que hoje em dia se vem estar nelles aquellas particulas cōsagradas sem algũa corrupçam, auendo mais de trezentos & sesenta annos que as consagraram, oqual por via natural em nenhũa maneira he possiuel. O outro milagre he, que estam em parte tingidas com sangue. Isto foi summariamēte tirado, do que o Padre Fr. Luis traz no sobredito tratado da fê.

II Em hũa cidade de Bohemia chamada Breson, se ajuntaram hũa noite muitos Iudeus em hũa casa, & as onze horas da noite chamarão a hum samcristam de hũa igreja, & acabaram com elle a poder de promessas que lhes vendesse hũa Hostia consagrada, & por ella como outro Iudas pedio trinta cruzados, & tantos lhe deram, & indo elles a igreja, & tirandoa do Sacratio a entregou ao que com elle hia, & tornando este cō ella, & entrando pella falla, onde os outros

tros estauão esperando, leuantou a Hostia em alto com a mão dizendo. Este he o pam que o Christãos dizem, que se muda em carne & sangue, vejamos agora que mysterio està nelle escondido. E dito isto, armaram hũa mesa, & poseram nella a Hostia consagrada, & logo a começaram a conspir, & blasfemar, & com facas & lancetas a furaram, & despedaçaram, & aconteceu que quando com mais obstinaçam lhe dauam, começou a sair abundancia de sangue de toda a Hostia, & de cada hũa das partes cortada, de tal maneira, que encheo toda a mesa. Vendo isto os Iudeus ficaram espantados, & dando grandes alaridos, acodiram as vigias da cidade, & entendendo o que passaua, foram por todas as ruas gritando, & chorando, contando o caso, & vindo todo o pouo com a cleresia cõ tochas a cesas, & cõ Cruzes a aquella casa, & achando o santo Sacramento q̃  
inda

## *Motinos Spirituaes.*

inda manaua sangue, se postraram todos de geolhos, & com muitas lagrimas, & palauras de sentimêto, & deuação o adoraram, & despois tomaram a mesa com o corpo do Senhor, que inda nella esta-ua lançando sangue, & a leuaram a igreja, onde com muita reuerencia recolheram os pedacinhos da Hostia sagrada, & o sangue em hum vaso, & penduraram a mesa, pera que todos a vissem. Dos Iudeus algũs se conuerteram com o milagre, outros queimaram polo que fizeram nam se querendo conuerter, & ao fam-cristam enforcaram.

A historia Pontifical conta outro caso semelhante a este no liuro 6. §. 3. o qual aconteceu em o Reino de Polonia nestes nossos tempos, que foi no anno de 1556. 12 Reinando neste nosso Reino de Portugal o serenissimo Rey Dõ Affonso III. na era de 1250. Aconteceo na Villa de Santarem na freguesia de S. Esteuão que

que agora chamam do milagre, o caso seguinte. Dava hum homem muito má vida a sua mulher, & perseverando nisso muyto tempo, & nam podendo ella sofrer tãto trabalho, foi ter com hũa Iudia feiticeira, & pediolhe que por sua diabolica arte, lhe desse algum remedio pera poder sofrer a furia & colera de seu marido. A pêrfida Iudia lhe disse, que se fingisse doente, & pedisse a comunham, & que logo lha darião, & que em lha dãdo tirasse secretamente o santo Sacramento da boca, & lho leuasse, & q̄ delle lhe ordenaria o remedio q̄ pedia. A desventurada mulher o fez assi, porque tirãdo o santo Sacramento da boca o attou em hum pano, & leuãdoo assi atado nelle, pella rua começaram a cair delle muitas gotas de sangue, o que vendo a gente, & espantados do que poderia ser, lhe perguntaram que era aquillo, & ella ficando perturbada se tornou pera casa com



## *Motiuos spirituaes.*

muy grande confusam, & guardou o panno com o santo Sacramento em hũa arca, nam sabendo o que fizesse. Estando ella de noite na cama com o marido, viram ambos, que da arca onde estaua o corpo do Senhor, sahião rayos de sol, como se fora ao meyo dia, & nam sabendo o marido cousa algũa do que passaua lhe perguntou que cousa era aquella, & contando lhe ella tudo, como lhe acontecera, elle tãto que amanheceo se foi a igreja, & deu conta aos clerigos de tudo o q̃ auia acontecido, os quaes com o pouo da Villa se foraõ em procissãõ a casa onde auia acontecido o milagre, & tirando o corpo do Senhor da arca, o leuaram com muita hõra a dita igreja de S. Estevam, & viram todos como o santo Sacramento estaua ensanguentado. Despois q̃ por toda a Villa foi vista, & mostrada esta marauilha pozeram o santo Sacramento dentro em hũa pequena de cera aqual

aqual agora esta guardada na dita igreja com outras reliquias, & está aparecendo nella sangue negro. Neste cera esteve o santo Sacramento metido por muito tempo, & depois acharam dentro no meio da cera hũa pequena ampula de vidro, & dentro nella o corpo do Senhor, oqual agora está na mesma igreja muito ornado, & aparece dentro na ampula a muitas pessoas em diuersas figuras de homem, hora encrauado na Cruz, hora no regaço da Virgem, hora em outras semelhantes como a elle lhe apraz.

O que até aqui esta dito, foi tirado summariamente do proprio original, q̃ ha na dita igreja.

13 Este milagre se mostra cada anno no primeiro Domingo depois de Paschoa, & dia de S. Esteuaõ, & sempre nosso Senhor he seruido de querer, que as mais das pessoas, que com deuaçam o vam visitar, o vejam em algũa semelhan-

## *Motivos spirituaes*

ça, como nos primeiros tempos, dentro do mesmo vaso em que species Sacramétaes estão, & com as merces que lhes faz, ficam suas almas muy consoladas, & por isso ha cada anno na dita igreja grãde concurso de gente de diuerſas partes. Hum Religioſo me affirmou, que indo muitas vezes quando era secular, visitar este milagre, vira dentro na ampula algũas vezes, hum pedaço de carne, com suas veas fermosa, & cõrada como hũa rosa, que parecia, que estaua resplandecendo. Outra vez via tres particulas redondas, & outra vez vio hũa Hostia com seu Crucifixo, & a imagem de nossa Senhora a hũa mão, & a de S. Ioã a outra. A outro Religioſo ouui, que vira a figura de Deos Padre como ordinariamente o pintam. Outro Religioſo pondo os olhos no santo milagre vio a nosso Senhor IESV CHRISTO em figura humana, mas que lhe viraua as costas, do  
que

que ficãdo elle mui triste, & descõsolado disse aq̃llas palauras do Psalmista cõ de-  
uação & humildade: *Ostēde mibi faciē tuā & saluus ero*, as quaes ditas voltou o Señor be-  
nignamēte o rosto pera elle, & isto se prẽ-  
gou publicamēte no pulpito. E mostrar-  
se o Señor inda hoje nestas, & noutras se-  
melhanças, he muy notorio, & sabido  
de todos. A hum Religioso ouui contar:  
que indo el Rey Dom Ioam o III. visitar  
este santo milagre o Senhor foi seruido  
de se lhe mostrar em figura de Rey com  
sua Coroa na cabeça, & sceptro real.

14 Alguns tem pera si, que aquellas  
species de pam deuem estar corruptas,  
pois ha tantos annos que alli estam. A  
outros parece que nosso Senhor as con-  
ferua milagrosamente, como faz as de  
Daroca, & parece ser isto assi pois as hõ-  
ra, & authoriza com tãtas demonstraões  
que nellas faz de sua sagrada humanida-  
de.

## Motiuos spirituaes

Capitulo doze em que se exhorta a que folgue de se chegar aos diuinos mysterios.

**P**Ois consta tam claramente da doutrina deste liuro, quãta gloria, louuor, & honra, todos os sacerdotes, & todos os outros Christãos podem cada dia dar a Deos, & a soberana Impetratriz do Ceo a Virgem MARIA nossa Senhora & a todos os bemaumentados, & quanto aliuio ás almas do Purgatorio, & quam grã de remedio aos males, & peccados do mundo por meio do santissimo Sacramento do altar. Vejam todos aquelles á cuja noticia isto vier, quanta rezam tem de se desentranhar, por fazerem tudo aquillo, que em sua mão for, por andarem de continuo dispostos & aparelhados, pera nam passar dia ( se possiuel for ) em q̃ deixem de se chegar a tam altos mysterios. E notem que alem de tanta honra, & louuor que podẽ dar a Deos, & aq̃lla soberana-

soberana Princeza do Ceo, & a todos os santos, podem tambem a troco de tam rica, & tam fermosa offerta, melhor, & mais depressa, que por outra algũa via alcançar do Padre das misericordias, & desta soberana Rainha, & de todos os bemaumenturados todas as cousas justas, que lhes pedirem que pois he verdade (como he) que aquelle amorosissimo & paternal coraçam, tem maior desejo de nos fazer merces, do que nos temos deas receber (por maiores desejos que tenhamos) & alẽ disso a troco, & em preço dellas lhe podemos offerecer hum dom, & hũa offerta, que elle estima tanto como a si mesmo, nam he rezam que alguem duuide alcançar delle todas as cousas justas que lhe pedir, specialmente sendo perdaõ de peccados & virtudes com que sua alma possa aparecer orna-da & fermosa diante dos seus diuinos olhos, & sendo saluaçam de almas, que elle

## *Motiuos spirituaes*

elle tanto estimou, & estima, q̄ veio morrer por ellas ao mundo. E deue acrefcetar muito esta confiança, termos por medianeira a Virgẽ nossa Señora, & todos os santos, pois cõ a dita offerta ( q̄ pello modo q̄ temos declarado, & pera o effec oq̄ diffemos, lhe podemos & deuemos offerecer) os affeçoamos grãdemẽte a nos & os deixamos muito penhorados.

2 Mas como nam seja possiuel que os que nam sam sacerdotes possam comunicar cada dia, pera poderem dar por via deste venerauel Sacramento, a sobredita honra, & louuor a Deos, & a Senhora, & aos santos poderlho ham com tudo dar, ainda que nam comunguem, porq̄ Deos Trino & vno está em toda aparte, & lugar, por effencia, presença, & potencia, tam verdadeiramente como està nos Ceos, & pollo conseguinte està dentro em nossas almas : & assi sempre poderemos apresentar ao Padre a pessoa do filho,

lho, pois sempre o temos & posuimos, pera lho podermos offerecer todas, & quantas vezes quizermos. Poderam tambem as taes pessoas com muito merecimento seu fazer estas santas offertas mandando dizer algũa Missa, pera que de sua parte, & em seu nome seja offerecido pollo sacerdote ao eterno Padre, o seu amado filho, o qual tambem juntamente cõ o sacerdote, lhe pode muitas vezes a pessoa, que mandar dizer a Missa, offerecer, specialmente, despois que o sacerdote acabar de consagrar ate consumir, & em todos os mais tempos de dia, & de noite pode fazer esta diuina offerta spiritualmente, como muitas vezes està dito: & nam podendo mãdar dizer Missa, ouça deuotamente as que poder, & faça nellas o mesmo offerecimento, porq̃ inda que nam mande dizer a Missa, não offerecera por isso cousa alhea ao Padre eterno, senão muito sua, offerecendo lhe  
o seu



## *Motiuos spirituaes.*

o seu vnico filho que está no santissimo Sacramento : porque de quantas cousas posuimos, nenhũa he mais propriamente nossa, que o mesmo amado filho seu, que elle mesmo com tanto amor nos quis dar. E fazendo hum Christão esta offerta com coração humilde & amoroso, com intenção de por este modo lhe dar toda a honra & gloria que elle merece, & á Senhora, & aos santos a que elles tambem estão merecendo (& com verdade lha dà pois lhe offerece seu proprio filho ) entenda que faz a mais fermosa obra, & de sua natureza mais apraziuel & aceita a seu paternal coração, que todas quantas se podem fazer, pois no Ceo, & na terra se lhe não pode apresentar cousa melhor, nem de mais gloria sua, que o seu muyto amado filho.

3 Quem por este modo pedir a Deos o que lhe conuem pera sua saluaçam, impossivel sera de lho conceder  
pedia-

pedindo cō cōfiãça, & esperãdo cō paciência a hora & cōjunçam, em q̄ elle lhe quizer fazer merce, porq̄ essa & naõ outra he a em que lhe conuem recebella. Aquelle que pede (diz S. Agostinho) recebe o que pede, se o nam pede contra a saluaçam de sua alma, mas recebeo quando o deue receber. E algũas cousas que pede, nam lhe sam negadas, mas dilatãõ felhe pera lhe serem dadas em tẽpo conueniente. Quem com a sobredita intençaõ deixar em seu testamẽto algũa Misericordia perpetua, nam se pode com palauras dizer, quanto com isso poderã contentar a nosso Senhor, pois sera causa de em quanto o mundo durar, ser elle infinitamente honrado & glorificado.

*Recopilaçam breue do que neste tratado se contem.*

**N**A primeira parte se tratada dignidade dos sacerdotes, & se declara qual

471 *Motivos spirituaes*

qual he a coufa de que cada hũa das tres diuinas pessoas da santissima Trindade, & todas tres juntamente, recebem gloria louuor, & contentamento infinito, & como todos os sacerdotes que estam em graça com Deos, lhe podem cada dia dar muitas vezes a tal gloria, & louuor, & em tempo & porque modo o poderam fazer, & como esta diuina operação excede cadauez que a fazem a todas as obras seruiços, & offertas, que todos os Angelicos spiritus podem fazer a Deos por outra via. Declarase tambem agrãde honra, & louuor que podem muitas vezes dar a beatissima Rainha dos Anjos & a toda a corte celestial, & em que modo poderam fazer isto. E quanto com isso se alegam inda que no Ceo lhes nam falta nada. Declarase mais, quanto Deos se contenta desta diuina offerta, que de seu vnigenito filho se lhe faz, & quam efficaz remedio he, pera Deos auer misericor<sup>a</sup>

ricordia dos peccadores. Tratafe tambẽ como os sacerdotes, que nam se sintem com consciẽcia de peccado mortal, deuem dizer Missa cada dia, & que nam os deuem apartar disso scripulos sem fundamento. E como nem adueaçam sensuel he final infalliuel de hũ estar mais disposto pera celebrar, nem acharse indeuoto he causa bastante pera deixar de o fazer. Poemse tambem algũas aduertencias proueitosas & deuotas pera os sacerdotes, que celebram, & declarase como o sacrificio da Missa, que hoje em dia sacrificam, & offerecem os sacerdotes he o mesmo (quanto a cousa offerecida, & a sua sustancia) que CHRISTO offerreceo no Monte Caluario, mas nam quanto ao modo & figura.

Na segunda parte se trata como tambem todos os Christãos, inda que nam sejam sacerdotes ordenados pella santa igreja, podem offerecer a Deos o seu vni  
genito

## *Motiuos spirituaes*

genito filho, quantas vezes quizerem, & darlhe na tal offerta a mesma honra, & louuor infinito que lhe dam os sacerdotes, & como & quando o podem fazer. Poemse tambem algũas excellencias, & louuores do santissimo Sacramento, & como nenhũa cousa de quantas possuimos he tanto nossa como Deos, & como elle costuma dilatar o despacho das justas petiçoens algũas vezes, pera o dar em tempo mais conueniente. E como elle he hum bem de tal sorte que os que verdadeiramente o possuem, o podem muitas vezes communicar aquem quizerem, sem por isso ficarem pouco, nem muito priuados delle, & que nam se deuem enfadar os Christãos de offerecer muitas vezes hũas apos outras o Senhor IESVS a seu eterno Padre, & quanto cõ isso ganham, & a elle contentam. Declares tambem como inda que nosso Senhor IESV CHRISTO assista sempre no

Ceo

Ceo nam deixa por isso toda beatissima Trindade, & toda a corte celestial, de receber infinito louuor, & contentamento, cadauez que de cà lho apresentamos & quanto importa, & pera que effecto, saber hum Christam de quam grande valor, & estima, he esta offerta diante de Deos, & de seus santos, & quanto fauor & aliuio he pera as almas do Purgatorio. E finalmente se trata da intençam com que todo Christão deue fazer suas obras pera mais contentarem a Deos, & andar assi mais disposto pera lhe apresentar as diuinas offertas.

Na terceira parte se trata mais em particular do intento & vontade com que se ha de fazer a Deos esta diuina offerta, & assina se varios modos, & quatro mais speciaes, pera em todo o tempo actual, ou virtualmente com muita facilidade lha poderem andar offerecendo, & como atè dormindo se poderá virtualmente fa-

## *Motiuos spirituaes*

re fazer esta bendita obra, & o pacto que pera isso se ha de ter feito cō Deos. Trate tambem do lugar em que se deuem fazer a Deos estas offertas, pera mais proueito, & recolhimento de quem as fazer, & como por meio dellas se pode cada dia saquear o Ceo muitas vezes, & dalgũas cousas que nosso Senhor communicou a hũa pessoa spiritual sobre estes diuinos mysterios, & dalgũs milagres do santissimo Sacramento. E finalmente se poem hũa exhortaçam ao lector, pera q̃ muitas vezes folgue de se chegar a sagra da comunham, pera poder dar a Deos tam grande honra, & louuor como por meio della se lhe pode tam marauilhosamente dar.

Ajuntando pois agora o fim deste tratado com seu principio, dizemos que todo Christam que offerecer ao eterno Padre o seu filho vnigenito na vniaõ daquella intençam & amoroso affecto cō  
que

que elle lhe offereceo a si mesmo no altar da Cruz, ou com que lhe offereceo qualquer obra de nossa redempçam, fará nos ouvidos do mesmo Deos, & de todos seus santos taes soens & doces melodias, quaes foram os effectos que a tal offerta causou quando o Senhor IESVS a offereceo, q̄ foram innumeraueis. Porque o que entam passaua dentro daquelle diuino peito, & o q̄ incluia em si aquella intençam diuina, pera gloria & louuor de toda a beatissima Trindade, & pera remedio de todos os males passados, presentes, & por vir, & pera utilidade de todo o vniuerso, & pera quebrantamento & destruiçãõ das forças infernaes, soo do mesmo Senhor podia ser comprehendido, & cada effecto destes era como hũa suauissima musica pera o eterno Padre, & por isso se disse no principio deste liuro, no penultimo §. do Prologo que cõ muita rezam se deuia estimar muito o instruo-



## *Motivos spirituaes.*

strumento musico spiritual, que nelle  
muitas vezes se auia de achar, com cujo  
suauissimo, & alegre som, causado de  
hũa sò tecla, ou corda, que todo o bom  
Christam poderia muitas vezes tocar,  
isto he, com hum sò acto que poderia  
muitas vezes com facilidade fazer, que  
he offerecer ao Padre o seu amado filho  
recrearia tam suauemente seus diuinos  
ouuidos, & a toda a corte celestial com  
tantos generos de celestiaes musicas que  
com nenhũas palauras se pode dar a en-  
tender. Tenha o poderoso Deos por bê  
de dar sua graça a rodo o pouo Christão  
pera de continuo andar actual, ou virtual-  
mente, tocãdo esta diuina tecla, pera sua  
infinita gloria, & louuor, & da beatissima  
Virgem MARIA nossa Senhora, &  
de toda a igreja triumphante,  
& pera vniuersal prouei-  
to da militante

Amen.

*Estas quatro cousas deuem ter bem memoria os que se quizerem occupar nestas diuinas offertas.*

A primeira que sempre tem presentes dentro no seu interior, & em toda a parte o Padre o Filho, & o Spiritus Santo perasẽpre poderẽ andar offerecẽdo ao Padre a pessoa de seu amado filho.

A segunda que sempre offereçam esta offerta na vnião daquella intençam & amoroso affecto, com que o mesmo Senhor I E S V S a offereceo no monte Caluario.

A terceira q̃ todas as outras boas obras que fizerem as façam na vniã daq̃lla intençam & amor com que o Senhor I E S V S fazia todas as suas como està declarado no cap. decimo da segunda parte.

A quarta que façam muito grande caso da boa vontade, & se aproueitem del-

## Motivos Spirituaes

la quando nam poderem executar a obra por que quantas vezes de coraçam deseja rem apresentar ao Padre seu filho encrauado na Cruz viuo, por as necessidades da igreja, ou per quaesquer outras, tantas façam contra que lho offereceram, & que tantas foi esta diuina offerta delle recebida.

FINIS.



*A Antiphona que abaixo se segue he  
muyto aprovada contra a peste.*

**N**O liuro que o Padre Frey Francisco  
Gonzaga General que foi de toda  
a Ordem de nosso serafico Padre S. Frã-  
cisco compos de Regimine seraphicę Re-  
ligionis Franciscanæ na terceira parte  
fol. 810. onde trata da fundaçam do mo-  
steiro de santa Clara de Coimbra conta  
como auendo grande peste na mesma  
cidade começou tambem o mosteiro a  
inficionar-se. E aconteceu que estando a  
Abadesa à grade com grande pressa, &  
muita tristeza, dando ordẽ como as Re-  
ligiosas passassem a outro lugar pera assi  
poderem escapar daq̃lla morte, chegou  
hum pobre a caso, o qual preguntou a A-  
badesa a causa de tãta tristeza & cuidado  
dizendolha ella, elle lhe deu na mão  
hũa antiphona de nossa Senhora com  
seu verso & oraçam dizendo. Se tiueres

cuidado de fazer cantar cada dia essa antiphona, & oraçam este lugar serà de todo pōto liure da peste. E dizēdo isto desapareceo. Tiueraō pera si as freiras q̄ a q̄lle pobre era o apostolo s. Bertholameu. O mosteiro daquelle ponto em diate foi liure da peste estādo a cidade chea della.

*A Antiphona he esta.*

**S**Tella cæli extirpauit quæ lactauit Dominum mortis pestem quam plantauit primus parens hominum : ipsa stella nunc dignetur sydera compescere, quorum bella plebem cædunt, diræ mortis vlcere. O pijsissima stella maris, à peste seccure nobis. Audi nos domina, nam filius tuus nihil negans te honorat, salua nos Iesu pro quibus Virgo mater te orat. *ŷ.* Ora pro nobis sancta Dei genitrix. *℞.* Ut digni efficiamur promissionibus Christi. *Oremus.*

**D**Eus misericordiæ, Deus pietatis, Deus indulgētix, qui misertus es super

per afflictionem populi tui & dixisti an-  
gelo percutienti, contine manum tuam  
ob amorem illius stelle gloriosæ, cuius  
vbera preciosa contra venenum nostro-  
rum delictorum quam dulciter suxisti,  
præsta auxilium gratiæ tuæ, vt ab omni  
peste & improvisa morte securè libere-  
mur, & à totius perditionis incurfu mise-  
ricorditer saluemur, per te IESV CHRIS-  
TE Rex gloriæ, qui viuis & regnas in  
sæcula sæculorum. Amen.

**R**euclou nossa Senhora à santa Aba-  
desa Gertrudes que quem a sauda-  
se com a seguinte saudaçam consolaria  
na hora da morte com tam grande ex-  
cesso que lhe causaria admiravel conso-  
laçam, & suauidade spiritual, & alem  
disso promete outras grandes merces co-  
mo se pode ver no tratado chamado in-  
finuações da diuina piedade libr. 3. cap. 9  
no titulo Maria per lilium significatur.

*A sauda-*

*A sandagam he esta*

**A** Ve candidum liliū fulgidæ sem-  
perque tranquillæ Trinitatis, rosa-  
que præfulgida cęlicę amenitatis, de qua  
nasci, & de cuius lacte pasci Rex cęlo-  
rum voluit, diuinis influuionibus animas  
nostras pascere. Amen.

---

*Soli Deo honor &  
Gloria.*



SEGVSE

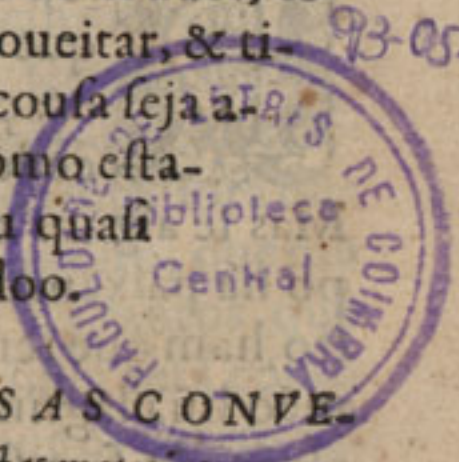
HVM TRATA-  
DO, QUE COM POVCAS  
BREVES, E CLARAS PALA-  
uras fala de todos os modos, & maneiras  
de oração. E de como se hão de auer, &  
proceder nella pera aproueitar, & ti-  
rar fruto della. E que cousa seja a-  
mar a Deos: & de como esta-  
remos sempre, ou quasi  
sempre amando.

E DE OVTRAS COVSAS CONVE-  
nientes, & necessarias a estas materias.

Composto por frey Affonso de Medina  
Frade menor Capucho da Prouincia  
de nossa Senhora d'Arrabida.

*Impresso com licença da santa Inquisição,  
Ordinario, & Paço.*

Em Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1611





## PROLOGO EM QUE

o Autor diz porque causa  
escreueo este liuro, & a  
utilidade delle.



Or experiencia tenho achado  
que muitos, que tem horas de  
oraçam nam sabem nella pro-  
ceder, nẽ como se ham de auer.  
Mas se alguns cuidam hum pedaço de tẽ-  
po na paixam de nosso Senhor Iesu Chri-  
sto, ham que tem feito muito. E ja se derra-  
mão hũa lagrima parecelhes que tudo tẽ  
alcãçado, sem saber oq̃ dahi ham de tirar,  
& como se ham de ordenar. E oxala todos  
assi fizessem. Porem ainda que isto seja bõ,  
he de pouco fruito se não ha mais. Tambẽ  
falando algũas vezes da oraçam com Re-  
ligiosos, & seculares, depois de lhes ter fa-  
ladome tem pedido lhes quisesse dar por  
escrito o que lhes tinha dito. Por tanto me  
determinei a escreuer aqui hum tratado da  
oraçã

oraçam da mais baixa, até a mais alta, & q̄  
coufa seja amar a Deos, & como estaremos  
sempre, ou quasi sempre amando: o qual  
darei em seus lugares com outras coufas  
pertencentes a estas materias. E isto com  
as mais poucas breues, & claras palauras q̄  
poder: de modo que hũa velhinha, ou pa-  
storinho por simples que sejam o enten-  
dam. Nam escreuerei tudo o que se me ofe-  
rece, & podera, porque se assim fora ou-  
uera de escreuer hum grãde liuro, que me  
parece desnecessario, pois ha tantos que  
disso tratam. O que aqui disser serà como  
hum summario do muito que os outros di-  
zem. Se alguem quizer ver isto mais copio-  
samente, quem se occupar na meditaçam  
lea o liuro da Oraçam do Padre Fr. Lvy s  
de GRANADA, que a meu juizo ninguem  
te hoje escreueo melhor desta materia.  
Quem se exercitar na mistica, recolhimẽ-  
to vniam, &c. Lea a Sam Boauẽtura, Hẽ-  
rique Herpio, Taulero Rusbrochio, Ludo-  
uico

uico Blofio, a terceira parte do abecedario  
fpiritual, que tratam muito copiofamente  
deftas materias. E fenam tiuer nenhum  
deftes liuros, nem os quifer auer, fò este lhe  
bafará (o brando o que nelle lhe differ) pe-  
ra chegar ao mais alto estado da oraçam,  
& contemplaçam. Nam escreuo isto pera  
altercar com ninguem, fenam pera quem  
com fingeleza, & humildade, & boa von-  
tade fe quifer delle aproueitar, fogeitando-  
me em tudo ao melhor parecer.

CAP.



**TABVADA QUE SE CON-**  
tem neste liuro.

**P**Rologo em que o autor diz, porque causa  
escreueo este liuro, & a vtilidade delle.

Cap. primeiro, De quão necessario seja ter ora  
ção pera a salvação.

Cap. Segundo. De como deue tomar tempo quẽ  
se ha de dar a oração.

Cap. terceiro. De duas maneiras de oração vo-  
cal & mental & de qual he melhor.

Cap. quarto. de quantas maneiras ha de ora-  
ção mental.

Cap. quinto. Da via purgatiua.

Cap. sexto. que cousa he mouimento damor.

Cap. Septimo. Das meditações que se hão de  
ter polos dias da semana.

Cap. oitauo. Como se hão de aparelhar pera co-  
mungar.

Cap. nono. De como se deuem auer nas medita-  
ções pera tirar fruto dellas.

Cap. decimo. De como se trara sempre, ou quasi  
sẽpre na memoria a N. Senhor Iesu Christo.

Cap. Vndecimo, de quão excellente, & de quã-  
to merecimento seja occuparse nas medita-  
ções passadas.

Cap. duodecimo. de quantas maneiras ha de  
cuidar

cuidar, ou estar em Deos.

Cap. treze. Que cousa seja estar em Deos por meditação, ou por fê, & como se ha de obrar.

Cap. quatorze. Que cousa seja estar em Deos, por sentimento: que he a contemplação.

Cap. quinze. Que cousa, & quão excellente seja amar a Deos.

Cap. dezaseis. Do que cada hum deue ter guardar, & evitar, para ter a Deos, & oração.

Cap. dezasete. Do que os seculares hão de ter, guardar, & evitar, se querem ter a Deos, & oração.

Cap. dezoito. Em que consista, & esta a verdadeira sanctidade, & perfeição.

*Da Oraçam Mental. Fol. I*

Capitulo primeiro. De quam necessario seja ter oraçam pera a saluaçam.

**M**Vito folgaria que todos entēdessem quam necessario he ter oraçam pera a saluaçam. Porque se o entendessem nam duuido senão que se dariam melhor a ella do que se dam.

Pois digo que à principal causa, & raiz de todos os males, & peccados do mundo he falta de consideraçam, que he o mesmo que oraçam, tomandoo em largo modo. É pello contrario tella, sera causa de todos os bês. Porque nenhum Christão se condena por falta de Fé, senam por nam cuidar o que cre. Porque se hum attenda, & profundamente cuidasse que ha inferno, & que as penas delle sam maiores do que se pode imaginar, & que ham de durar pera sempre, & que nunca se ham de acabar, & que se merecem por hũ peccado mortal, quem aueria que ó oufasse cometer? Se

## Capitulo primeiro

estiueſſe hum homem com grande appetite, & vontade pera fazer hum peccado qualquer que foſſe: & eſtando aſſi lhe diſſeſſem. Olhai q̄ ſe fazeis eſſe peccado vos auemos de deſpir nũ, & aſſi vos auemos de trazer pollas ruas diante de todos a vergonha, & depois vos auemos de meter num forno de calaceſo. Certo eſtà que naõ peccaria por nam padecer iſto. Pois valhame Deos? Se por nam padecer tam pequena pena deixaria de peccar, & venceria o appetite, como naõ deixam de peccar por nam padecer as terribiliſſimas penas do inferno? Claro ſe vê q̄ he por as naõ cuidar.

Mais. Se alguẽ cuidaſſe, que quando pecca mortalmente, coſpe a noſſo Senhor IESV CHRISTO na face, & o eſbofetea, açouta, & crucifica: como teria animo pera o offender? quem quereria coſpir, eſbofetea, açouta, crucificar, & alãcear a noſſo Senhor IESV CHRISTO? & de ſer aſſi nam ha duuida: porque S. Paulo diz que quem

## Da Oraçam Mental. 2

quem pecca mortalmente torna outra vez a crucificar a nosso Señor IESV CHRISTO

Item mais. Se hum cuidasse que ha de morrer, & que não sabe quando, nem sabe se será subitamente como muitos morrem (porque nam ha coufa mais certa q̃ a morte, nem mais duuidosa que sua hora) como se deixaria andar tanto tempo em peccado mortal? Se estiuesse hũa donzella muy fermosa polla manhã em sua camara com ricos vestidos, & affeites pera se enfeitar (como ellas fazem) pera ir a hũas festas: & estando assim entrasse hum Anjo, que lho disseffe filha hoje a noite aueis de morrer. Certo he que diria. Pois se hoje ei de morrer, nam quero vestidos, não quero affeites nem festas, chamẽme o Confessor, quero-me aparelhar, quero chorar meus peccados, & pedir a Deos misericordia: & todo o dia estaria nisto sem lhe lēbrar outra coufa. Pois o mesmo fariamos se trouxessemos a morte diante dos olhos do coraçam co-



## Capitulo primeiro

mo a trazemos nas cōtas diãte dos do corpo. O quantos estam no inferno por nam deitarem esta conta. A este proposito diz o sabio, lembrete dos teus derradeiros dias (conuem a saber da morte) & nunca jamais peccaras. Grande cousa he certo não peccar, pois grande remedio he pera isso cuidar na morte. E se cuidar nella he tamanho remedio, quanto maior serà cuidar em outras cousas mais altas?

Tambem, se cuidassem o muito que deuem a Deos, & a obrigaçam que lhetem, & quem elle he, & os beneficios que delle ham recebido, & recebem cada hora: claro está que nam ò offenderiam como ò offendem, & que o seruiriam melhor do que o seruem.

Alem disto: se considerassem o grande premio, que Deos dá a quem guarda seus mandamentos, que he a gloria: certo he q ja que fazem, & trabalham tanto por ganhar hum pouco de interesse, que não val húa

hũa palha, que fariam algũa cousa por ganhar tanto bem.

De tudo o dito se proua bem claro quam necessaria seja a oraçam, ou consideram pera apartarse do mal, & fazer bem.

He de notar que nossa alma he cõ a oraçam como o ferro com o fogo. O ferro de seu natural he, frio feo, & duro : se nunca o meterem no fogo assim ficara pera sempre, porem se o metem mudase todo nas propriedades do fogo: porque de frio faz se quente, de feo resplandecente, de duro brando, & se o tiram do fogo logo se torna ao que era, mas se està pouco fora, & ó tornam depressa a meter facilmete torna outra vez as propriedades do fogo, mas se està muito he necessario tanto tẽpo & mais que de primeiro. Assim nossa alma : posto que de seu natural deseje, & nam descanse em outra cousa senão em Deos, todavia pello peccado, & pello ajuntamento que tem com nossa carne està tam debilitada,

## Capitulo primeiro

& mal inclinada, fria como hum caramelo, seco como hum pao, dura como hũa pedra muda uel como cana. Se a nam metermos na oraçam assim ficara pera sempre, & ainda irà de mal em peor, porque diz o Psalmista que hum peccado chama outro. Pois he necessario que a metamos na oraçam porque ali aueremos logo mudada, de fraca forte, de mal inclinada bẽ inclinada, de fria quente no amor de Deos, de seca deuota, de dura, branda, & facil pera todo bẽ, de destraida recolhida, & vnida a Deos. Mas olhem nam a tirem da oraçam, porq̃ logo se tornarà como dantes: & se à tiuerem muito tempo fora, mais difficultoso lhes serà tornala outra vez a mudar em bẽ que de primeiro. Isto experimentam os q̃ se dam a oraçam. Muitas vezes estando nella tem tam bons propositos, tam bons desejos, nam querem mais que a Deos, determinados ao seruir, & mais nam o offender. Tirados dali descuidandose hum ta-  
mani-

## *Da Oraçam Mental.* 4

manino falãdo hũa palaura ociosa, se achão  
tão differentes, como se nam foraõ aquel-  
les. Pois se querẽ ter boa alma estem sem-  
pre em oraçam, se querem ser consolados  
nam se apartem della, porque saibam que  
nam ha consolaçam fora de Deos : & todas  
as delicias, & gostos desta vida nam entrão  
dos dentes pera dẽtro, nem sabe que cou-  
sa he consolaçam quem de Deos a nam tẽ,  
a qual se alcança na oraçam. E isto veram  
por experiencia, que sò hum quarto de ho-  
ra que se recolhão a hum cantinho a cho-  
rar seus peccados sairam dali com maior  
gozo, & contentamento que se ouesses  
tido todas as delicias deste mundo. Pois se  
chorar os peccados por tam breue espaço  
dá tanta consolaçam, que seirà estar Deos  
abraçado com a alma, & a alma com Deos?  
Verdadeiramente grandes contentamen-  
tos, & consolaçoẽs perde quem nam trata  
com Deos, o que se faz na oraçam. Inume-  
raueis cousas podera dizer de quam neces-

## Capitulo primeiro

faria seja a oraçam pera carecer de todo mal, & ter todo bem, mas contentome cõ o que tenho dito, porq̃ me parece q̃ basta. E finalmente digo, que toda a sagrada Escripura, & todos os sanctos do Testamẽto velho, & nouo, & o mesmo Señor IESV CHRISTO, hũa das cousas que nos encomendam assi por obra como por palaura com summo encarecimento he que nos demos â oraçam, porque tinham bem entendido por experiencia quão necessaria he pera a saluaçam, & porque elles tiuerão muita sam sanctos, & porque nos a não temos somos os que somos.

Prouesse a Deos q̃ podesse eu acabar com quantos viuem que tiuessem oraçam, que se assim fosse certissimo estou que nam aueria tantos peccados, nem males, nem desordẽs, nem tantos trabalhos como ha em todos os estados. Em fim diz nosso Señor Iesu Christo q̃ conuẽ sempre orar, & nũca desfalecer. Se conuem necessario he.

*Capitulo segundo. De como deue tomar tempo quem se ha de dar à Oraçam.*

**C**Vido que todos estaram determina-  
dos pera se dar a Oraçam pollas cou-  
tas que no capitulo passado tenho dito.

Pois primeiramēte deue tomar todos os dias (pello menos) duas horas em tēpos diferentes. Nas regiões reformadas ja na communiidade estam repartidas : essas deuem ser. Mas onde as nam tem, & os que viuem no mūdo escolherão aquellas, que segundo seus officios, occupações, & estados, tiuerem mais escusas. As melhores saõ hũa polla manhã primeiro que saiam da sua camara a entender nas cousas do mūdo, & a outra á noite antes de se deitar a dormir, porem senão poderem ser estas, sejam (como tenho dito) as que melhor poderem. E se quizerem aproueitar, ham de trabalhar que por nenhum caso, nem occupaçam, nem negocio lhes fique ninhū dia:

## Capitulo segundo

dia: & antes cortẽ por qualquer outra cou-  
sa que polla hora da Oraçam, & nam façãõ  
como algũs fazem que primeiro cortam  
por ella q̃ por outra couisa, & esta he a cau-  
sa de aproueitarem tam pouco. E se algum  
dia occuparem a hora que tem determina-  
da pera a Oraçam em outra couisa (q̃ nam  
possa menos ser) tomẽ em seu lugar outra.  
E se com grande necessidade perderem à  
hũa nam percãõ a outra. E se algum dia  
passarem sem ter nenhũa (cõ vrgente cau-  
sa) tornem logo no outro a suas horas co-  
stumadas, & nam se deixem resfriar, porq̃  
se dilatarem muito serlhesha depois mais  
difficultoso que ao principio tornar a sua  
ordem, & horas de Oraçam. E se fizerem  
como tenho dito aproueitaram mais em  
hum anno, que cõ interpollações em dez.  
E auisolhes que se por infirmitade, ou per  
sua negligencia ( que sera grande mal ) ou  
por qualquer outra occasiam se passarem  
alguns dias sem continuar com seus exer-  
cios

## *Da Oraçam Mental.* 6

cicios, quando tornarem a elles nam comecem outra vez do principio, porque se assim fazem nũca aproueitaram, nem irãõ por diante: mas tornem daquelle exercicio, & modo de Oraçam em que andauãõ. E olhem que no caminho de Deos, & Oraçam o descansar he cansar, & o cansar he descansar, & nam ir por diante he tornar atras como diz sam Bernardo.

No lugar da Oraçam estaram com a cõposiçam do corpo que mais lhes ajudar a deuaçam. Estará de giolhos, ou em pé, sem se encostar: & selhes da pena e stat assim de modo que nam os deixa estar quietos no interior ponhamse da maneira que lhes seja causa de maior quietaçam: mas guardese da natureza q̃ he manhosa, & não lhe façam a vontade. Nam estẽ ali desenquietos: & se algũa cousa lhes der pena sofram, & padeçam por amor de Deos, que mais padeceo elle por nos. Quando tiuerẽ sono leuantemse em pé, ponhamse em Cruz  
belisquen-



## Capitulo segundo

belisquense, que nam pareça que folgam com elle: principalmente ham de guardar estas cousas estando em companhia de outros, porque ha algũs q̃ estão ali tam des-enquietos, conuem a saber, meixendo, cofandose, bolindo roncando, que não serué mais q̃ pera impedir a Oraçãõ dos outros, que a sua parece que nam he outra senam estar occupados nestas cousas: & senão se emendam dellas, nem teram spirito, nem consolaçam spiritual.

Auiso a todos que por se dar á oraçam nam deixem nunca nem pouco, nem muito de comprir com suas obrigaçoẽs: digo isto, porque ha algũas pessoas, que como se dam a Deos, & gozam delle nam querem occuparse em outra couza, ou se se occupam he muito carregadamente: pois saibam os tais que a verdadeira Oraçam quer que todos cumpram com o que sam obrigados. Trabalhem elles quanto poderem que em todo o tempo, lugar, & occupaçam

## Da Oraçam Mental. 7

çam, tragam a nosso Senhorem sua alma (como eu ao diante lhes direi) & façam oq̄ deuem, & tem obrigaçam com muito cõ-tentamento, & gosto, que isto quer Deos. Que obrigações sejaõ estas no capitulo 16. o direi.

*Capitulo terceiro. De duas maneiras de Oraçam, con-  
uem a saber Vocal, & Mental, & de qual he melhor.*

**H**ay duas maneiras de Oraçam, conuẽ a saber Vocal, & Mental. A vocal he tudo oque se reza com a lingua, conuem a saber Pater noster, AVE MARIAS, Psalms & outras quaesquer orações cõpostas por si mesmo, ou por outros: Mental he aque sò se trata no coraçam sem estrondo de palauras.

Todos os sanctos, & Doctores sem discrepar nenhum, dizem que he melhor a Oraçam Mental, que a Vocal, & tem rezão porque a Vocal he como hũa chuua rija  
de

## Capitulo terceiro

de trouoada q̄ passa depressa que molha a terra porem nam a cala & penetra.

A Mental he como hũa chuua branda, que se embebe na terra, & faz dar fruto. Assim os que rezam com alingoa as vezes estando rezando lhes vem algũa deuaçam, mas como estam com o intento de acabar sua tarefa nam dam lugar à quella deuação & assi nam fructifica nelles. Mais proueito faz para a alma qualquer cõsideraçam profunda de qualquer mysterio de nossa Fé, q̄ rezar muitos Psalterios, ou Rosarios. E não digo isto por desfazer na Oraçam Vocal, a qual nosso Senhor IESV CHRISTO, & os sanctos muito aprouaram assi por obra, como por palavra, mas porque saibamos qual he mais proueitosa. Quem tem muito tempo deue vsar de hũa & de outra, cõuem a saber, ora Vocal, ora Mental: porẽ sempre mais da Mental.¶

Deuia quem todo o dia gasta em rezar deixar algũa cousa, & gastalo na Mental.

O que

O que tem de obrigaçam, conuem a saber, por voto cumpram, mas se he de deuação, nam se carreguẽ de muitas deuações poucas bastam, & tomem tempo pera o Mental. E se tiuerem prometido de rezar muito, que lhes occupe todo o dia, ou a maior parte, de modo que nam lhes fique tempo pera o Mental, peçam ao seu Confessor q̃ lho commute hora por hora de Vocal, ou Mental, que he boa cõmutaçam: & se forẽ tam occupados que nam tenham tempo pera nada, ou quando muito pera rezar algum pouquinho de deuaçam, & nam de obrigaçam, deixem de rezar isso, & demse a Oraçam Mental: & adiante eu lhes direi como andaram sempre, ou quasi sempre (ainda nas occupaões) em nosso Senhor, porque nam tenham escusa.

Quando rezarem vocalmente trabalhẽ por estar com o coraçam em Deos (como adiante lhes direi em seus lugares) porque de outra maneira he de muito pouco fruito.

## Capitulo terceiro

to. E se estiuerem derramados em pensamentos por sua vontade, ou occupados em outra cousa, que lhes faça perder a attenção ao que rezam: se he de obrigaçam, & he parte notauel peccão mortalmente: se he de deuaçam peccão venialmente, & teram por isso Purgatorio senão fizerem penitencia. A rezam he, porque ninguẽ está obrigado a falar ao Rey, mas se lhe falar, ha lhe de falar como conuem, & senam cometerà culpa, & grande seria se falando com elle lhe virasse as costas, & se possesse abrincar, & palrar com hum negrinho: pois assim nem mais, nem menos posto q̃ nam sejam obrigados a rezar (que he falar com Deos) todauia se rezarem ha de ser como conuem, & se rezando se occupam em pensamentos por sua vontade, ou em outra cousa, claro está que viram as costas a Deos, & se poem abrincar, & afalar pior que com negros.

O rezar ha de ser (ainda que rezem sos)  
nam

nam muito depressa, nem engroladamente, mas bem pronunciado, & distinctamente: porque ha algũs que rezam tam depressa, & tam imbutihadamente sem alcançar hũa palavra a outra que he cousa de vergonha: estes pollo menos cometem peccado venial, & em lugar de galardam teram pena. Oihem os tais que quando falam com hum homem como elles, nam falam dessa maneira: pois se quernam falam com Deos como falam com os homens? Se rezarem em communidade rezẽ juntamente com os outros, deuagar bem pronunciado, paufado, juntamente começando, & juntamente acabando: & nam façam como fazem algũs, que ou vam diante: ou ficam atraz. Tambem abram a boca, & nam sejam como outros que parece que tem ali a boca cozida. Outros ha, que nam rezaõ mais que pera si sós, tam baixinho com a fala no papo, que lhes nam fae, & a boca nem ha quem os entenda. Pois faibam.

### Capitulo terceiro

bam que tudo isto escreuerà quẽ nam deixa nada de escreuer. Finalmente estem elles em Deos bem occupados quando rezarem, & logo rezaram bem.

#### Capitulo quarto. De quantas maneiras ha de Oraçam Mental.

**A**Lgũs chamam Oraçam Mental cuidar no inferno, na gloria, nos beneficios de Deos, em suas perfeiçõs, na paixão de nosso Senhor IESV CHRISTO, & levantar a alma a Deos, desejalõ, pedir lhe merces, estar em Deos. Outros a tudo isto chamam contemplaçam. E a verdade he, que tomados os vocabulos em sua força, & no que significão nem tudo o dito he Oraçam, nem contemplaçam, mas sam muito diferentes.

Pois he de saber que hay tres maneiras de Oraçam Mental. A primeira chamam meditaçam, a segunda Oraçam, a terceira  
con-

contemplaçam : Meditaçam he tudo o q̄ se cuida com o entendimento, conuem a saber os peccados pera os chorar,apaixão de nosso Senhor IESV CHRISTO, os beneficios de Deos, & suas perfeições, &c. Oraçam he hum aleuamento de nossa alma a Deos, pedirhe merces, desejalõ, &c. E a perfeita & verdadeira Oraçam he hum viuo & contino desejo de Deos. Cõtemplaçam he hũa representaçam, & manifestaçam, que Deos faz de si mesmo á alma. Destas tres maneiras hei de tratar adia te mais largo, porque nellas se fundam todos os exercicios da Oraçam. A Oraçam he melhor que a Meditaçam, porque he fruto della, porque de hum cuidar o que nosso Senhor tẽ feito por nos, & que nelle està todo o bem ( que he a Meditaçam) o deseja, & pede merces que he a Oraçam. A contemplaçam he melhor que a Oraçam porque he fruto della porque de hum desejar muito a Deos ( que he a oraçam) se



## Capitulo quarto

Ihe vem elle a manifestar, que he a contem-  
plaçam. A meditaçam he comparada ao  
cobre a Oraçam aprata, a Contemplaçaõ  
ao ouro:& a differença que ha entre eltes  
metaes, essa ha entre estas maneiras de O-  
raçam. Porem nota que ainda que hum  
tenha ouro, & outro cobre, pode ser mais  
rico o que tem cobre em duas maneiras.  
A hũa porque pode ter mais em quanti-  
dade como se o que tem ouro, tem hum  
pedaço que val vinte cruzados, & o que té  
cobre tem hum muito grãde que val trin-  
ta. A outra, se o que tem ouro nam tem ou-  
tras alfaias, ou muito poucas, & o que té  
cobre, ainda que no metal nam tenha tan-  
te valia pode ter muitas alfaias, que o fação  
ser mais rico que o que tem ouro. Declaro-  
me Bem pode hum auer chegado a con-  
templaçam, & occuparse muito tempo em  
coufas escusadas, & por isso, & por ser  
pouco solícito ter pouca lembrança de  
Deos. & outro andar na meditaçam, & fo-  
git

girtudo oque lha pode impedir, & affim sempre ou quasi sempre estar meditando, & ser tam cuidadoso, que em todo negocio, & occupaçam (que nam pode escusar ou por necessidade, ou por obediencia) ande occupado sempre em seu exercicio (como eu adiante ensinarei) nam ha que duuidar, senão que este que anda desta maneira he melhor que o outro que anda tam descuidado, posto que ande em mais alto modo de Oraçam. Item mais. Bem pode o que chegou á contemplaçam trabalhar pouco pollas virtudes, & resignaçam ( em que està a verdadeira sanctidade ) & o que anda na meditaçam trabalhar muito por isso, sem duuida que com tais, & tantas alfaias, ainda que na maneira de orar fique muito abaixo do outro, será mais sancto q̃ elle: & daqui vem, que muitos Padres do hermo ( como lemos em suas vidas ) seus exercicios mentaes não eraõ outros senão hũs cuidar sempre na morte, outros no inferno

## Capitulo quarto

ferno, outros no juizo, outros em seus peccados (que os contemplatiuos deste tempo tem por muito baixos) & com isto sam sanctos, & por tais tidos polla igreja, nam mais que porque foraõ muito sollicitos, & cuidadosos de ter todas as virtudes em sua perfeiçam: & porque os dagora trabalhão tam pouco por isso sam os que sam. Porẽ nam ha que duuidar, senam que sendo todas coufas iguais grandissima ventagem leua o que chegou ja a cõtemplaçam. Mas falando na realidade da verdade os que tem, & andam na contemplaçam em tudo excedem aos outros, q̃ se occupam na meditaçam, & ainda na oraçam: por q̃ elles andão mais cõtinuamente em Deos, & obrão as virtudes em maior perfeiçam, por q̃ as conhecem melhor, & tem mais forças pera as obrar polla cõmunição, & vnião q̃ tem cõ Deos. E cõmunmente os q̃ se dam a meditaçam estão cheos de muitas imperfeições, & propriedades, q̃ não conhecem

nem

nem enxergam, & conhecemnas depois q̄ chegam á contēplaçam, & então vem algũas cousas q̄ em outro tēpo tinham por virtudes, q̄ o não são. E assim diz S. Paulo q̄ quando era pequeno, cuidava, sabia & falava como pequeno, porē quando chegou a ser varão deixou as cousas de pequeno. Quer dizer a este proposito q̄ quando chegou ao estado de maior perfeição, & cõtēplaçam deixou as cousas de principiãte entēdēdo muito bẽ quanto differem hũas das outras.

Nas cousas de Deos, ou das virtudes somos como quẽ se olha ao espelho. Quẽ se olha de longe não ve senão as nodoas grãdes q̄ tem na face, as pequenas não as enxerga, & assim parecerlhe q̄ está muito fermoso, & estará muito feo: porē se chega perto vé as nodoas muito pequeninas, & entam conhece quam feo estava.

E sem falta assim he na<sup>a</sup> oraçãõ que quando homẽ começa nam tẽ nada, & parece lhe q̄ tẽ muito, & qualquer gostinho q̄

## Capitulo quarto

tenha de Deos lhe parece q̄ ja he sancto, & esta muito contente porque nam vê em si grandes peccados, mas está cheo de mil miserias, que não conhece, & isto he porq̄ ainda anda longe de Deos, conuem a saber da perfeição, mas quando chega mais perto & vay mais aprobeitando, então as exerga & fica pasmado de ver qual estaua, & então trabalha por se fazer fermoso com tirar os vicios, & plantar as virtudes pera se apresentar a Deos sem magoa. Por isso trabalhemos quanto nos for possiuel de chegar, ou pera melhor dizer de que Deos nos dê a contemplaçam, pera que nella tenhamos a perfeçam interior, que he estar sempre na mesma contéplaçam, & à exterior, q̄ he ter todas as virtudes em summa perfeição.

Quando neste tratado nomear, estado, ham de entender de modo Oraçam, como se dizer este estado: quer dizer este modo de Oraçam: & o mesmo ham de entender, quando nomear exercicio.

Dou hum auiso a todos, & notemno bẽ porque lhes vay muito nelle. Se ainda nãõ tiuerãõ Oraçãõ, & querem dar-se a ella nãõ façãõ como fazem algũs, que deixando os mais baixos modos da oraçãõ, querem logo começar por o mais alto, conuem a saber pola vniãõ. Estes de todo em todo vam errados, & desencaminhados, & nunca aproueitaram: mas quem quer acertar comece polla via purgatiua, de que se trata no capitulo seguinte, & depois occupe-se na meditaçãõ de que se fala no capitulo 7. 8. 9. 10. 11. E depois dẽ-se ao recolhimento, ou oraçam pura mental, como ensino no capitulo treze. E em cada hum destes modos de oraçam estara, & se exercitarã tanto tempo, & da maneira, que nos ditos capitulos ponho. Quem assim fizer irã, & procederã por caminho direito, & aproueitara. E se de outra maneira errara, & nunca aproueitara, & encomendo muito aos mestres spirituaes, q̃ ensinẽ assim a seus discipu-

## Capitulo quarto

pulos. Tiro desta regra quãdo Deos poem  
hũa alma no mais alto estado da oraçaõ,  
que às vezes oloe fazer no principio de sua  
conuerçaõ, ou quãdo elle he seruido, porq̃  
entãõ hase de seguir, & deixalo obrar: porẽ  
nãõ se engane ninguẽ cuidando que o tẽ  
posto na contemplaçaõ nam sendo assim.  
Tambem aduertam, & notem o que te-  
nho dito, & direi adiante, conuem a saber,  
que como se occuparem em hum exerci-  
cio ou modo de oraçaõ, o tempo nelle assi-  
nado o deixem, & passem a outro melhor:  
entendese quãdo nelle se ouuerẽ occupa-  
do como conuem, isto he com muita dili-  
gencia, cuidado, feruor, perseuerança, & sem  
interrompimẽtos (posto q̃ com algũas fal-  
tas, & desfalecimentos, que somos fracos)  
porq̃ sendo assim dignos sãam, & dispostos  
estãõ pera o deixar, & passar a outro, cum-  
prido o tempo nelle determinado. Porem  
se se hãõ occupado doutra maneira, conuẽ  
a saber com tibeza, & preguiça, negligẽcia  
fric.

frieza, fazendo muitos interrompimentos, isto he q̄ hora se occupaõ, hora não, & está do no tempo da oraçam (communmente) com vagueações, & fono sem fazer resistēcia: de modo que andão no seu exercicio como cortiça sobre a agoa: em quãto assim andarem ainda que seja muitos annos, & toda a vida nam são dignos, nem estaõ dispostos pera passar a outro melhor, né aproveitaram senão se emendam, fazendo esta obra de Deos com diligencia.

*Capitulo quinto. Davia purgatiua.*

**Q**Vem se ha de chegar a Deos, he necessario, que se chegue cõ a alma pura & limpa, & pera isto conuem q̄ primeiro q̄ tudo chore seus peccados, porq̄ como diz o sabio. O justo ao principio he accusador de si mesmo. Pois se ainda não te cõuerte, ste a Deos has de começar polla via purgatiua, & o primeiro q̄ has de fazer ha de ser  
cuidar teus



## Capitulo quinto

teus peccados, & choralos, & confessalos.

Faras desta maneira. Nas duas horas de cada dia, que as de tomar (como atras disse) cuidaras algũs de teus peccados, & entam trabalharas por ter contriçam delles, & pera a ter cuida quantas merces de Deos tẽs recebido, que te fez creatura a sua imagem, & semelhança, que te dá vida que morreo porti, & tu em pago de tantos, & tam grandes beneficios o tens com teus peccados deshonorado, injuriado, cospido, esbofeteado, açoutado, coroadado de espinhos, crucificado alanceado: porque segundo diz sam Paulo tudo isto faz o peccador quando pecca mortalmente.

Cuida. Se tiuesses a hum homẽ muito grande amor, & amizade, & lhe fizesses muitos bens, & elle fosse baixo, & tu honrado: se este homem te dissesse em publico, que nada te aguardecia ninhum bem, q̃ lhe oueesses feito, & sobre isso te deshonorasse, injuriasse, & infamasse, & nam contẽ-

tecom isto te desse muitas bofetadas, & pancadas :olha quanto sentimento terias disso, & dirias fulano tam baixo aquem eu tenho feito tanto, & com tanto amor, & a quem tanto quera sem esperar delle nada me auia de pagar desta maneira? Pois isso mesmo tens tu feito com Deos:que sendo elle Senhor de todas as cousas Deos eterno ati taõ baixo, & vil sem ter de ti ninhũa necessidade te tem feito tantas merces, & com tanto amor, & tu pagastelhe com o offender:pois olha quanto sentimento deues ter disso.

Cuida tambem, se visses entrar hum homem em hũa igreja, & que tomava hum Crucifixo, & o cospia, & daua bofetadas, & o pisaua aos couces, & fazia em migalhas, que sentirias? Creio certo, que se te abalariam as entranhas, & te tremeriam as carnes, & derramarias muitas lagrimas. Pois muito mais fizeste tu quando peccaste mortalmête, porque este fez isto a imagem

## Capitulo quinto

gem de nosso Senhor I E S V C H R I S T O,  
Deos verdadeiro, que está no Ceo. Pois  
olha quanta razam tens de chorar.

Cuida mais, quando ouues dizer, que  
os Iudeus injuriaram, conspiram, esbofe-  
tearam, alancearam. A nosso Sedhor  
I E S V C H R I S T O, que sentimento tens  
em ouuir, ou cuidar isto, pois torna so-  
bre ti, & olha que elles fizeram isto hũa  
vez, & tu fizeste o mesmo tantas quantas  
has peccado mortalmente.

Pois com estas considerações, ou outras  
semelhantes te podes mouer a ter muito  
grande dõr de teus peccados: & entam  
depois que ouueres cuidado estas coufas,  
cuida que està nosso Senhor dentro de ti,  
ou diante de ti, & que o vès, & com o co-  
raçam (ou com aboca) diras desta manei-  
ra, ou de outra como tiueres mais deua-  
çam.

O meu Deos, & meu Senhor quãto vos  
tenho offendido? quão mal ei guardado  
vossos

vossos mandamentos? Quantas injurias vos tenho feito? quam mal ei viuido? quam mal ei gastado a vida q̄ me destes pera vos seruir & amar? Quantos peccados tenho cometidos contra vos, que não tem conto? Quam grandes, que sua grandeza nam se pode dizer? Confessõ diante de vos q̄ mereço mil infernos; mereço que quando for comer, o pam se torne caruam, & quando for beber, a agoa se conuerta em sangue, & que as pedras se leuantem contra mim, & a terra se abra, & me trague, & que todas as creaturas sejam contra mim, & vingue em mim as injurias que cõtra vos meu Senhor tenho feito. Dulcissimo IESV pezame grãdissimamente de vos auer offendido, qui zera auer padecido todos os males q̄ nesta vida se podẽ padecer, & os mesmos infernos antes q̄ auer cometido algum peccado: nam me peza tanto polla pena q̄ tenho merecida, nem polla gloria que perdi, nẽ polla confusam que tenho de padecer, quando

## Capitulo quinto

quando meus peccados forem manifestos  
mas pezame Deos da minha alma, princi-  
palmente por amor de vos: eu proponho  
firmiffimamente de nũca jamais vos offen-  
der, & antes sofrer mil mortes, & quantos  
males ha no mundo que mais peccar: &  
isto puramente por amor de vos, & por  
vos fazer prazer: & tudo isto proponho  
cõfiado eu em vos que me dareis graça pe-  
ra o cumprir. E quando differes estas cou-  
sas em teu coraçam trabalha pollas sentit  
affim como as dizes. E depois que ouueres  
feito isto, totna a cuidar mais peccados, &  
adoerte delles da mesma maneira & com  
as considerações, & palauras, como ficadi-  
to. E nisto gastaras quinze dias, ou hum  
mes: de modo que este tempo acabado te-  
nhas muito bem cuidados, & chorados to-  
dos teus peccados: & depois confessarte  
as inteiramente, & busca confessor (se po-  
deres, & achares) que te examine muito hẽ  
& auisote, que senão te confessares bem, &  
inteira-

inteiramente, que não só seras inhabil, & indigno pera estes exercicios, mas nem te saluaras.

Depois que te ouueres confessado, tem-te sempre por peccador, & indigno de todo bem, & posto que te tenhas por tal, & o sejas, confiado na misericordia do Señor chegate a elle, & date à oração, porque cõ nenhũa cousa faras tam boa satisfação de tuas culpas: & a Deos propicio como com isso. Se te vierem scrupulos, que não estas bem confessado, ou que nam confessaste isto, ou istoutro, nam lhes dês entrada, mas cuida que te confessaste muito bem, & q̃ tudo dirias, & com isto te quieta.

Depois no discurso de tua vida toma por costume confessar, & comungar de oito em oito dias, posto que sejas casado, ou casada: & sabe sem duuida, que hũa das melhores cousas que podes ter pera te dar a estes exercicios spirituaes, & pera tua saluaçam, & pera andar alegre, & consolado,

## Capitulo quinto

he frequençar estes sacramentos da confissão, & comunhão : porque a confissão he lauatorio da alma, a comunhão mantimento : & olha que se lujas as mãos nam esperas pera as lauar depois, mas logo: pois como queres ter a alma muito tempo por lauar ? Tambem nam sofres trazer a camisa mais de oito dias por lauar (& algũs cada dia a vestẽ lauada) & sofres trazer a consciencia muitos dias por lauar ? Quanto a comunhão, que he manjar da alma : olha que quem come muitas vezes, & boas igorias anda gordo, & rosado, & quem de tarde em tarde anda fraco, & quem nunca morre. Pois assim quẽ comunga muitas vezes anda esforçado, & consolado no amor, & caminho de Deos, quem poucas anda fraco, & triste, quem nunca morrerã pera sempre. Quando te ouueres de confessar teras este modo. Cuidaras as culpas que tens cometido de que te confessaste te entam, & nam he necessario descorrer pollos manda-

mandamentos aquem se confessa a miudo, mas basta cuidar as culpas particulares; & depois de cuidadas portehas diãte de Deos & com o coraçam diras.

O meu Deos? O meu amor? Quão mal me emendo? Como sou cada dia peor? Em vez de ir por diante torno pera traz. Rezão era Senhor que auendome tãtas vezes perdoado, & recebido nam vos tornara a offender, mas este sou eu, & com tudo isto nam deixarei de me chegar a vos. Confesso meu summo bem que minha maldade he grande, mas vossa bondade, & misericordia, he infinitamente maior: meus peccados sam muitos, & grandes, mas os merecimentos de vossa paixam sam infinitamente mais & maiores, & por isso desconfio de mim, mas confio em vos. O amantissimo Senhor Deos meu grandissimamente me peza de todas quantas culpas tenho cometidas, & isto puramente por amor de vos, & proponho com esperança que me



## Capitulo quinto

81  
dareis graça pera o comprir, de começar hũa vida noua, & trabalhar daqui em diante de vos feruir, & amar, & nam vos offender mais, & isto por amor de vos, & por vos fazer prazer.

Destá maneira, ou de outra que tiueres mais deuaçam te aparelharas pera te confessar, & não gastes muito tempo nisto, basta o necessário, porque nam te seja impedimento pera te occupar em teus exercicios que he melhor, & mais proueitoso.

Depois confessarteas, & na confessam feras breue, & sò dize as culpas particulares assim como as fizeste, & nam cõtes historias, nem proluxidades: & guardate de nomear ninguem, nem falar em defeitos de alguem, mas confessa os teus, & deixe os alheos.

Costuma cada noite fazer exame de como gastaste aquelle dia ( exercicio muito bom, & encomendado dos sanctos ) & se achares que o gastaste bê, louua & dá graças

ças a Deos que te deu graça pera isso. E se cometeste culpas, tem dôr dellas, & proposito da emmenda: & depois continúa teus exercicios, & modo de oraçam como a diante te direi.

Se por caso ( que nunca seja ) caíres em algum peccado mortal, logo nesse ponto acabado de o cometer trabalha de ter cõ-triçam delle, & ainda confessalo, nem cures de aguardar ao tempo que tens determinado pera te cõfessar: porque te vai nisso tua saluaçam. He verdade, que quem tem contriçaõ verdadeira de seus peccados logo fica em estado de graça, & se saluara se o tomar a morte ainda antes de se confessar; mas digote que esta contriçam formada sò Deos sabe quem a tem, & communmente nam a tem senam homens perfectos, mas ás vezes a dà nosso Senhor aquẽ elle quer: & por isso nam ponhas em duvida tua saluaçam: porque quando nam ha contriçam caleficada confessandose com

## Capitulo quinto

virtude do Sacramento fica tal. E olha que nam he bico de junco ter homem pena pera sempre que he o inferno, ou gloria pera sempre.

Diz S. Agostinho que maior atreuimẽto he deitar se hum a dormir em peccado mortal, que tomar se com oito homens armados, & assim he, porque os homens podem matar sò ao corpo, mas o peccado mata a alma & o corpo pera sempre.

E porque trabalhes de comprir o que te ñho dito te quero aqui pòr que couza he contriçam formal, & que tem quẽ está em graça, conuem a saber sem peccado mortal, & que ganha quem está nelle.

Contriçam verdadeira he ter hũ muito grãde pezar de auer peccado mortal mête. Maior q̃ o tiuera de todas as perdas do mũdo, & que quizera antes auer padecido todos os males, que se podem cuidar, q̃ auer offendido a Deos: & isto nam por o inferno que mereceo, nem pol la gloria que per  
deo

deo, nem por a confusam que ha de pade-  
cer quando seus peccados forem manife-  
stos, senam puramente polla offensa que  
fez a hum Senhor tam bõ como he Deos:  
& juntamente com isto ha de ter propofi-  
to de o confessar a seu tempo, & satisfazer  
por elle: & determinaçam firme de nun-  
camas peccar, pello menos mortalmen-  
te, & o melhor he nem venialmente: & isto  
principalmente por amor de Deos, & por  
lhe fazer prazer. Esta he a contriçam cale-  
ficada, & sò Deos (como tenho dito) sabe  
quem a tem, porque elle só conhece se he  
tal, & se tẽ os quilates q̃ conuẽ: & nenhũ  
homem pode saber de certa sciencia que  
a tem: & alguns cuidarãm que a tem: &  
nam a teram, & outros que a nam tem, &  
teram: por isso nenhum ponha em balan-  
ça sua saluaçam, mas cheguesse á confis-  
sam que cõ ella se faz tal como tenho dito.

Quem està em graça, conuem a saber,  
sem peccado mortal entre outros muitos

## Capitulo quinto

bens que tem, tē estes. He amigo de Deos, & delle amado, & por o mesmo caso he amigo & amado de nossa Senhora, & dos Anjos, & dos sanctos: traz a Deos em sua alma, se morrer saluar-se ha, em tudo quanto faz merece ainda que seja em comer beber, & dormir, sendo pera seruir a Deos, & ainda noutras cousas de maior gosto feitas por elle: tem parte, & quinhão em todas as Missas, esmolas, orações jejū, disciplinas & em todos os mais bens que se fazem em todo o mūdo, que he hũa grãde couza.

Quem está em peccado mortal entre outros muitos males que tem, tem estes: he inimigo de Deos, & aborrecido delle, & pollo mesmo caso he inimigo, & aborrecido de nossa Senhora, dos Anjos, & dos sanctos, está fora de Deos por falta de graça, & he entregue aos demonios, & anda em sua companhia: se morrer sem duvida irá ao inferno pera sempre, em nenhuma couza de bem que faz merece pera alcançar

cançar gloria, & graça: porem aproneita  
pera outras cousas, & por isso nunca deue  
deixar de fazer quanto bem poder: nenhũ  
quinham, nem parte tem em algum bem  
dos que se fazem no mundo pera merecer  
graça & gloria, que nam he pequena per-  
da: & por isso nam fei certo quem se deixa  
estar em peccado mortal hum momento.

*Capitulo sexto. Que cousa he mouimento de amor.*

**M**Ouimẽto anagogico, affeição amo-  
rosa, acto de amor, mouimento da  
mor, hũa mesma cousa: mas particular-  
mente neste liuro nomearei, & falarei no  
mouimento de amor, porque parece que  
quadra mais: Oqual he hũa inclinaçam  
doce, & suaue, ou em hum mouimento  
amoroso do coraçam, ou da vontade pera  
Deos exemplo. Quando dizemos estas pa-  
lauras. O meu Deos? Quando vos amarej?  
Estandoas dizendo produzimos hum mo-  
uimen

## Capitulo sexto

uimento interior do coração, ou da vontade, que parece que nos derretemos em Deus: pois este movimento interior que produzimos se chama movimento de amor & a palavra sem elle val muito pouco, & elle com ella ou sem ella val tudo.

Nota que posto que disse inclinação, ou movimento doce, & suaue, & derretimento nam por isso se faz este movimento sempre com deuação, ou suauidade, ou doçura interior da alma, posto que muitas vezes sim, nem está o essencial delle nisso, senam só em produzi-lo com a vôtade, posto que seja sem nenhũa deuação sensível, & secamente como muitas vezes acontece, mas nem por isso auemos de deixar de o produzir como a diante direi em seus lugares.

O folego, ou o bafô em algũa maneira te pode mostrar que cousa seja este movimento de amor. Quando resfolegas, ou bafegas primeiro recolhes o folego, ou o bafô  
para

pera dentro, & depois parece que com algũa força o deitas pera fora: pois assim o coraçam, ou a vontade se recolhe em si pera tomar alento, ou animo (que toma) & logo produz o mouimento de amor pera Deos com algũa força: mas ha esta differença que o bafo, & folego sempre se produz, & fae pera fora, por em este mouimento amoroso, ou damor as mais das vezes se ha de produzir pera dentro de nos a Deos onde está mais dentro que nos mesmos, & algũas vezes se produz tambem pera fora de nos, & outras pera cima de nos mas sempre ha de ser pera Deos, & como isto se ha de fazer eu o direi adiãte em seus lugares.

A cousa mais certa, & clara em que poddes entender, que cousa seja este mouimento de amor he o exemplo que tenho posto das palauras amorosas, conuema saber, o meu Deos? Quando vos amarei? E todas as vezes que neste liuro (que seram muitas)



## Capitulo sexto

muitas) te differ que produzas o movimento damor has de produzir o que tenho dito sem palaura nenhũa senão só estar interiormente amando, & produzindo o dito movimento amoroso: ou amorosa inclinação pera Deos & algũas vezes (mas poucas) pode ser com palauras amorosas.

Trabalha muito por entender que cousa seja este movimento damor, porque nelle se funda tudo o principal, & essencial da oraçam: & fique na memoria, & nunca te esqueça, porque se isto errares andaras errado no caminho spiritual, & se o acertares iras bem, & aproueitaras, & mereceras muito, & occupar-teas na melhor cousa, & mais agradauel a Deos, que nesta vida te podes occupar de tua parte cõ a graça de Deos, como eu adiante direi, porque esta palaura, conuem a saber. Movimento damor, ei de repetir muitas vezes.

Nota que movimento damor nã he desejo de Deos, porque desejo de Deos he

como dizer fome de Deos, ou ter sede de Deos, communmente aspiraçam he desejo de Deos.

Desejo, ou desejar he hum appetite do que não temos, ou posto que o tenhamos não nos he concedido gozar delle: porque sempre temos a Deos presente, mas nam sempre se nos dà, & cõmunica como nos queremos, & então desejamos isso, conuẽ a saber, que se nos de, se nos communique, se nos manifeste, represente, nos visite, nos de seu amor, desejar mais a malo. mais lhe agradar, melhor o seruir, &c. E o que diz Sam Gregorio que quem deseja a Deos ja o tem: entendese por graça. O desejo em algum modo afflige a alma, por não ter aquillo que deseja, mas he a principal disposiçam pera o ter.

O mouimẽto da amor he amor cõ suauidade o q̃ tẽ presente por presença, ou recordaçam, porque acontece estar hũa coisa auente, & lembrarnos della, & amala: ja

en-

## Capitulo sexto

entam a amamos presente ao nosso coração, ou mente onde a temos por lembrança. Quem se occupa na meditação ama (com movimento d' amor) a nosso Senhor IESV CHRISTO, que cuida estar presente. Quem se occupa no recolhimento ama a Deos (com o mesmo movimento) quanto a diuidade, que tem presente por meditação, ou por fé ainda que nam por sentimento. Em estas duas maneiras ditas de amar a Deos com o movimento d' amor não está ainda a alma de todo satisfeita, porque ainda não se lhe representa, & manifesta Deos: & por isso está nella o desejo dito, conuem a saber, que Deos se lhe manifeste, & de mais o amar, &c. Quem chegou a ter a Deos por sentimento ha de deixar o desejo, & o movimento, porque neste estado o impedem, & só ha de estar gozando de Deos, & amando o com amor fruitiuo, & nam actiuo, como he o que fica dito com o movimento. E todavia ainda neste

neste estado (que he o vltimo & o melhor) esta na alma hum desejo intrinseco (mas quieto, & sem mouimento) de ver a Deos rosto a rosto, oqual na outra vida lhe sera concedido, que nesta nam pode ser, & então de todo cessará o desejo, & se perfeicoará o amor destas cousas ditas, & de como nos auemos de exercitar, auer & proceder nellas trato adiante em seus lugares.

As palauras amorosas, que se falam cõ Deos chama S. Augostinho palauras jaculatorias, & sam muito boas, specialmente pera quando estamos deleixados, tibios, frios, & por isso quando assim te sentires vza dellas, porque sam hũas settas que lâçamos ao coraçam de Deos, & hũas asopros com que asopramos o fogo do amor diuino, & o fazemos arder em nossos corações. E poderas dizer estas, ou outras q̃ tiueres mais deuaçam, & mais as dize com o coraçam que com a lingoa.

O meu Deos? O meu Senhor? O meu amor?

## Capitulo sexto

amor? ameus eu ? dainos voffo amor. O amor dulcissimo quando vos amarei? O amor suauissimo porque namuos amo? O fogo damor diuino, como nam me abraço em vos? Abrazaimẽ cõ o voffo amor. O amor amãtissimo encheime de|vos? Naõ me permitaes ser de vos apartado. Nam quero outra coufa fora de vos. Sõ a vos quero. Sõ a vos amo. Sõ a vos desejo, eu a vos, & vos a mim. Fazei que eu estè em vos pera sempre pois vos estais em mim. E como te sentires inflamado deixalas as, & seguiras teus exercicios.

Nota que todas as vezes que neste tratado te pozer palauras amorosas, ou tu em qualquer exercicio de tua deuaçam as differes, nam as has de dizer com a lingua, senam interiormente com sò o coraçam: porẽ algũas vezes specialmẽte quãdo te sentires tibio, & cõ pouca deuaçam as poderas dizer vocalmẽte, mas sejam poucas, & não te ouça ninguem, & com muita attenção.

Capitulo septimo. Das meditações, que se hã de ter  
pollos dias da semana.

**A**inda ategora não tenho tratado como te has de dar a oraçam mental daqui por diante falo nisso. Primeiramente direi da primeira maneira, que he a meditaçam: & porci logo oque has de cuidar em cada dia da semana repartido por suas horas. E antes que ponha oque has de meditar te quero aqui por algũas couças que has de notar.

Primeiramente has de saber, que a causa de quanto padeceo nosso Senhor IESV CHRISTO, & sua benditissima mãy foram teus peccados, & os meus, & os de todo o mundo, & senão ouuera peccados em nenhuma maneira padecerão o q̄ padecerão. E aqui deues tirar, teres grandissimo aborrecimento ao peccado, & muito grãde dôr dos que tens cometidos, & firmissimo proposito (q̄ deues cumprir) de nunca mais os  
D come-

## Capitulo septimo

cometer, sabendo que com cada peccado mortal que cometeres tornas outra vez de nouo a dar os mesmos tormentos a nosso Senhor IESV CHRISTO, que ja por ti padeceo, como acima fica dito.

Cuida tambem que teu amãtissimo Senhor IESV padeceo em sua alma as maiores dores, angustias, & afliçoẽs, que se podem cuidar, & imaginar, & isto por muitas causas. Hũa por ver a sua santissima mãy, q̃ muito amaua, diante de si, & porque conhecia o que ella em sua alma parecia. Outra porque via todos os peccados do mundo passados, presentes, & futuros pollos quaes padecia. Outra porque sabia que innumeraueis gentes nam se auiam de aproveitar de sua sanctissima paixãõ. Outra pollo grande peccado que se cometia contra Deos em o matarẽ tam injustamente. Todas estas cousas, & qualq̃r dellas lhe cauua maior dôr sem cõparaçam nenhũa q̃ todos os tormẽtos jũtos q̃ padecia no corpo.

Cuida

Cuida tambem que em sua diuina pessoa quãto à humanidade padeceo as maiores injurias, deshonoras, infamias, dores, & tormentos que se podem cuidar, de modo que mais padeceo elle só q̃ todos os Martyres juntos, porque cõmunmente elles em quanto padeceram sempre tinham alguma consolaçam na alma, que lhes tiraua muito das dores do corpo: mas elle nenhũa quis admittir. Foi tanto o que padeceo na alma, & no corpo, em cada cousa, que qual quer dellas bastara pera lhe dar a morte se com a diuindade nam sostentara, & de ra forças a humanidade pera padecer, porque como era Deos & homem, em quanto Deos estaua sostentando, & dando vida assi mesmo em quanto homem pera mais poder sofrer. De modo que com só a agonia, & suor de sangue do horto morrera se nam se sostentara como tenho dito: & daqui se pode inferir, & tirar as grandissimas, & excessiuas dores que padeceo na sua paixão



## Capitulo septimo

xam, pois q̄ sò cõ se lembrar dellas a carne  
suou hum suor espantoso, & nũca ouuido.  
E nam padeceo tãto por ser necessario pe-  
ra nossa redempçam Porque sò hũa gota  
de sangue do que derramou quando foi  
circũcido bastaua pera redemit mil mũ-  
dos: mas a causa entre outras porque quis  
padeecer tanto, & derramar todo o seu san-  
gue foi por nos mostrar o grande amor q̄  
nos tinha, & o desejo de nos redemit mui-  
to copiosamẽte: & se fora necessario estar  
na Cruz pera nossa redempçam atè o dia  
do juizo estiuera pollo muito que nos ama  
& certo grandissima ingratidãõ, & malda-  
de he a nossa, que a hum Senhor que tan-  
to fez por nos, & com tanto amor, & tanto  
a sua custa sem ter de nos nenhũa necessi-  
dade, senãõ por sò sua infinita bondade, &  
misericordia, nam sò o nam amamos por  
isso, nem lho agradeceremos, mas antes o of-  
fendemos: & sem falta isto lhe daua a elle  
mais pena, que quanto padecia.

Quanto

Quanto à sacratissima Virgem MARIA. Cuida que em sua a'ima (em toda a paixão de seu amãtissimo filho) padecco as maiores dores, & angustias que se podem cuidar porque sabia muito bem, que aquelle que padezia era Deos, & homem aquem ella amava com mais excessiuo amor que todas as creaturas do ceo, & da terra o amam, & a tam grande amor, & conhecimento de quem padezia, forçado auia de responder inmenta dôr, de modo que se Deos nam a fostentara, & dera forças sobrenaturaes (que lhe daua pera mais padeecer) em qual quer cousa das que vio padeecer a seu dulcissimo filho morrera.

Cuida tambem, que sempre teue seus benditissimos olhos arrasados em lagrimas, & que delles (como de duas fontes) corriam sem cessar em muita abundancia: mas em todas estas cousas sempre esteue com muita modestia, serenidade, & grauidade: com aboca falaria muito poucas

## Capitulo septimo

palavras, mas com o coração lastimado fallava com seu bento filho, que se entendião muito bem, & de quando em quando dava huns sospiros, & gemidos com muita quietaçam, & madureza que bastauam para quebrar as pedras, quãto mais coraçõs de carne.

Deues aqui de notar muito, que Deos que tudo sabe, & tudo pode, aos que elle mais ama, & mais quer a esses dá maiores trabalhos, & penas. Porque a ninguem ama tanto como a nosso Señor Iesu Christo, seu vnico filho, & a ninguem permitio que tiuesse, & padecesse tantos tormẽtos, & dores como a elle, & depois dellea nenhũa criatura do ceo, & da terra quer tanto como a sacratissima Virgem Maria, & ella padeceo mais q̃ todas ellas. E assim quanto mais sanctos, mais padecem: de donde claramente se infere que a melhor cousa que Deos tem que dar nesta vida são trabalhos, porq̃ se tiuera outra cousa melhor

lhor effa dera a seu amantissimo filho, & a sua gloriosa mãy. E daqui tambem se tira quam grande he a nossa cegueira, porque a cousa que nos mais aborrecemos & trabalhamos de deitar de nos sam aduersidades, & o que mais amamos, & com a maior ansia buscamos sam mimos, & cousas prosperas deuyendo ser ao contrario.

Pois determinate, & assenta contigo q̃ se queres sentir a paixam de teu dulcissimo IESV, & reinar com elle na gloria ha de ser compadecer como elle padeceo. E sabe que aprova, & a fineza da virtude està em sofrer (com muita paciencia, & alegria) cousas contrarias, & aduersas, & penosas. O fino naõ se sabe, nem se ve que tal he, ou que tom tem, ou se he quebrado, senão quando o tangem, & tocam: assim o seruo de Deos nam se sabe onde chega sua virtude, & sanctidade senam quando he tocado cõ cousas contrarias a sua vōtade. Dizem algũs Doctores que he tam preciosa cousa o

# Capitulo septimo

padecer, & tão proueitosa pera nossa alma, que se Deos nos visse dispostos pera isso quando na terra nam ouuesse quem nos perseguisse mandaria hum Anjo do Ceo pera nos perseguir porque nam perdessemos o muito que nisso se ganha.

Querote por aqui os graos da paciencia pera que vejas em qual estas, & quanto tês aproueitado. Sam tres O primeiro he do q nam deseja trabalhos, nem os quer, nem quando lhe vem folga com elles, mas toda via recebeos com paciencia por amor de Deos. Este grao pertence aos principiantes, & que comecam a virtude, & vida spiritual: & se tu o nam tens, ainda nam comecaste. O segundo he do que nam deseja nem quer aduersidades, porem quando lhe vem nam sô tem paciencia, mas folga com ellas. Este grao conuem aos que vam aproueitando no caminho de Deos. O terceiro he do que com grande ansia deseja tribulaçoës, tormentos, & perseguiçoës, & quando

quando lhe vê folga muito, & recebe grã-  
de gosto com ellas, em ellas se gloria, &  
nam cabe de prazer:mas todavia nam de-  
ue dar occasiam que lhe venham, especial-  
mente quando ouuer de ser cõ algũa pes-  
soa cometer culpa. E assim deue folgar cõ  
as perseguições que lhe fazem, mas deue  
doerse, & auer compaixam da culpa q̃ co-  
mete quem o persegue, & deue com todas  
suas entranhas, & muito de coraçam en-  
comendar a Deos o perseguidor. Este grao  
he dos perfeitos no amor de Deos.

Nota muito bem estes tres graos da pa-  
ciencia, especialmente o terceiro, & nota  
que pera hum ser sancto, & perfeito o a de-  
ter como tenho dito:pollo qual recco que  
ha hoje em dia no mundo muito poucos  
perfeitos, & sanctos: porque algũas vezes  
muitas pessoas em quem nos cuidamos q̃  
estã toda a sãctidade, se se lhes offerece não  
coufas grandes, senão muito pequenas, cõ-  
tra sua vontade, ou se lhes dizem, ou fazẽ  
coufas

## Capitulo septimo

cousas muito leues fora de seu gosto se perturbam, ou ao menos o sentem muito, & quando acodem com quererem folgar cõ isso por amor de Deos ja a natureza tem feito seu officio. Pollo qual conuem, & muito conuem, que quem quer ter este terceiro grao de paciencia, & ser perfeito ande com hum grande desejo, & fome de padecer com muita alegria cousas penosas & contrarias, & este muito sobre auiso pera que em offerecendose acuda logo áas abraçar com grande gozo, & contentamento. Nam falo do commun dos estados porque podemos dizer com Sam Paulo q̃ todos buscão suas cousas, & nam as de Iesu Christo. Todos, ou quasi todos vam por outro caminho, do que foi, & ensinou nosso Senhor IESV CHRISTO, & todos os sanctos. Porque elles o caminho que leuaram, & ensinaram foi de padecer injurias, trabalhos, infirmitades, perseguições, deshonras, pobreza, necessidades, ser desprezados.

zados, deshonorados, abatidos, nam fazerẽ  
caso delles, teremnos por maos, por indi-  
gnos, da vida, &c. E nosso Senhor I E S U  
C H R I S T O nam diz no sancto Euange-  
lho, bemaumenturados os ricos, os fermo-  
sos, os sabios, os poderosos, os grandes, &  
que tem muitos officios, & dignidades:  
mas diz bemaueiturados os pobres de spi-  
rito, os que choram, os que padecem per-  
seguições, &c. E com ser isto assim o cami-  
nho q̃ nos leuamos, he ser honrados, mui-  
to estimados, que façam conta de nos, que  
nos dem officios, & dignidades, q̃ nos quei-  
ram, que nos amem, que gostem de nos,  
nam nos faltar nada, bem comer, bem be-  
ber, bem dormir, bem vestir, & quãto mais  
temos destas cousas mais nos gloriamos,  
andamos inchados, asoprando vangloriã-  
donos, cheos de prazer, de uendo antes  
andar tristes, & chorando. E o que peor  
he que cuido que nam ha cãtinho em to-  
dos os estados que nam estè inficionado  
desta



## Capitulo septimo

desta parte. Poisoque recco he, que ja que vamos por outro caminho do que foram, & enfiaram nosso Senhor IESV Christo, & seus sanctos, que vamos parar a outro lugar do que elles foram.

Que direi de algũas pessoas, que não se cõtentão cõ hũa dignidade, ou officio, mas procuram, ou aceitam outros, & outros, & quantos mais tem por mais bemaenturados se julgam, nam attentando, que todo o homem nam basta pera dar boa conta do mais baixo, pequeno, & vil officio, ou dignidade que ha: pois como a darã de tantos? Isto lhes vem sem duuida, porque cuidão pouco na estreita conta, que cada hum de nos auemos de dar ao summo juiz naquelle dia tremendo, que serã tal, q̃ ainda que hum nam teueſſe mais conta que dar, que de si nam serã pouco dala boa. E a meu juizo por summa, & grandissima miseria se deue ter encomendarem ao homẽ nenhũa couſa, nem fazerẽ caso delle: por-  
quo

que ainda que outro mal não aja n'isso, por grandissimo tenho o impedimento que estas cousas dam a alma pera quietamente gozar de Deos, que he o maior bem de todos os bens, & quem isto entende, & experimenta zomba de todos os cargos, & de tudo oq̃ não he Deos. E quando por obediência o obrigam a algũa destas cousas to-mao por mais que martyrio.

La que tenho falado acima da paciencia, querote dar aqui hũa regra muito boa pera que em todas as cousas a tenhas, se aguardares, & seja esta. Quando se te offercer algũa cousa contra tua vontade, ou alguem te differ algũa injuria, ou te fizer algũa sem rezam, nam cuides no que se te offerrece contra tua vontade, ou no que te fizeram, ou differam, mas vaite logo a nosso Senhor IESV CHRISTO, posto na Cruz, & olha o que por ti padecco, & logo ficaras enuergonhado vendo o muito que elle soffreo, & tu que tenhas sentimento

## Capitulo septimo

mento de tam pequenas coufas : & entam abraçãdote com elle diras de todo teu coraçam Senhor nam he nada isto em comparaçam do muito que vos por mim padeceste. Dulcissimo IESV todo volo offereço por amor de vos, em memoria do que vos sofrestes por mim, daqui me entrego, & ponho em vossas mãos pera padecer quanto for seruido. Se fizeres desta maneira sentirás os trabalhos muito menos, mas antes folgarás com elles : & cada vez que isto fizeres merecerás hũa grande coroa de gloria. E se poens o pensamento, & sentido no que te fizeram ou em quemto fez, logo te mouerás a ira, & indignaçam, & perderás a paciencia, & te vira desejo de te vingar, & rogaras pragas a quem te offendeo, & desejaras morrer por te ver fora de trabalhos : porque a nossa natureza he má, & tem o demonio, que a sabe bem aticar. E se fazes desta maneira, sentirás os trabalhos muito, perderás a coroa de gloria

ria que com ter paciência poderas merecer, & mereceràs o inferno pollos maos desejos, & pragas. Olha quanta differença ha de hũ a outro: pois aproueitade do que te digo, & fazeo. E isto faras nam samente nas injurias, & perseguições que te fizerẽ, mas em tudo quanto te soceder contra tua vontade, venha donde vier, & seja oque for.

Presuposto o que tenho dito te quero agora apontar oque has de meditar. He de saber que de todas as cousas, q̃ se' podem cuidar ( que se chamam meditaçam) dous generos, ou maneiras de meditações sam as melhores, & mais excellentes assim pera nos apartar do mal, & prouocar a todo bem, como pera nos despertar, & incitar ao amor de Deos, oqual he fim, & remate de tudo quanto nesta vida fazemos, & podemos fazer de virtude interior, ou exterior. Estas sam as perfeições de Deos, & os beneficios de Deos. E o principal he fazer-se

58 *Capitulo septimo*

se homem, & morrer por nós. Na hora da noite porei hum beneficio, & huã perfeiçãõ de Deos, & na da menham hum passo da Paixaõ de nosso Senhor Iesu Christo.

*Segunda feira polla menham Paixam.*

**C** Vidaras na Cea do Senhor, principalmente considera tres cousas. A primeira a profundissima humildade, com que lava nosso Senhor IESV CHRISTO os pés a seus Discipulos. Considera quem he elle, & quem elles. Elle Senhor de todas as cousas, diante de quem tremem, & estão prostrados todos os spiritos Angelicos, Deos Eterno, que tudo pode, Senhor de infinita Magestade. Pois este taõ grande esta de gíolhos, & lauando os pés sujos de huns pescadores, & homens baixos, & pobres, & despreziueis, & de hum tedor que o tinha vendido. A segunda considera a infinita charidade com que quis instituir

tuir o Sanctissimo Sacramento pera se ficar com nosco ate o fim do mudo. O meu Senhor? grande certo he o amor que nos tendes: porque querendouos ir quisestes ordenar hum modo, pera sempre ficar com nosco. Amaisnos tanto que parece que não vos podeis apartar de nós. Cuida tambem como quis instituir com infinita charidade os outros sacrametos pera nosso proueito & remedio. A terceira couza considera o sermão que nosso Senhor Iesu Christo fez a seus discipulos cheo de palavras damor, em que lhes deu grandes doutrinas, & consolações. Olha como de fora lhes está falando, & de dentro os está ferindo com seu amor, que os fazia derreterse todos nelle.

*Segunda feira a noite beneficio de Deos.*

**C**vidaras como Deos te fez de nada  
tam nobre creatura: & pera sentir isto  
E olha



## Capitulo septimo

olha antes que fosses como eras nada me-  
nos que hũa palha, & q̄ poderas pera sem-  
pre ficar nesse nada. E Deos nosso Senhor  
quis te fazer a' gũa cousa, & poderate fazer  
hũa formiga, ou hũa pedra, ou qualquer  
outra creatura, & nam quis: mas sem tu o  
merecer te fez homem a sua imagem, & se-  
melhança que he a mais nobre creatura q̄  
Deos fez neste mundo. Considera esse cor-  
po que em ti fez: quão bem organizado,  
quam bem composto, quam perfeito, &  
acabado o fez. Considera a alma que nelle  
pos, que he aque lhe dà vida, aqual fez a  
sua imagem, & semelhança pondo nella  
tres potencias nobilissimas, conuem a sa-  
ber, memoria, entendimento, & vontade.  
Cuida quam fermosa, & acabada  
creatura he. Deues saber que a alma que  
está em graça he a mais fermosa, & mais  
linda que se pode cuidar: sem compara-  
çam muito mais fermosa que nenhũa ou-  
tra cousa desta vida, tanto que se a viffe-  
mos

mos nos namorariamos della: & assim não quer nosso Senhor que a vejamos nesta vida porque não nos affeioemos a ella, & percamos a elle como fez Lucifer, porem tu deues cuidar isto pera dar graças, & amar a Deos que tam rica joya te deu sem tu amerecer.

*Perfeçam de Deos.*

**C**Vida na potencia de Deos. Considera quam poderoso he, que com sò dizer façase, fez todas as cousas, conuem a saber, os Ceos, sol, lua, estrellas, o mar com todas as cousas que nelle estam, a terra cõ todas as cousas que nella ha, & tudo tambem feito, & perfeito, & ordenado, & acabado, que nam se pode mais dizer. Considera como com a mesma palaura fez o homem, & os Anjos, & com sò querer pode tornar tudo em nada. Olha como faz tudo quanto quer sem ninguem lhe poder resistir. Da frios, calmas, chuvas, secas, no-



## Capitulo septimo

uidades, sterelidades, pestes, fomes, infirmi-  
dades, mortes, vidas, deita no inferno aquẽ  
o offẽde, da o ceo aquẽ o ferue, & tudo oq̃  
faz he muito bem feito, & basta fazelo el-  
le pera ser tal. Considera que ainda que se  
ajuntassem, nam digo eu Reys, mas todos  
quantos homens, & molheres ha no mun-  
do, & todos quantos demonios. & dana-  
dos estam no inferno, & todos quantos  
Anjos, & sanctos, & sanctas estam no Ceo:  
todos juntos de seu poder absoluto nam  
poderam fazer hũa formiga que ande, &  
viua se Deos nam lhes der poder pera isso.  
E daqui podes considerar que só Deos po-  
de tudo, & ninguem nada sem elle.

*Terça feira polla manham Paixam.*

**C**Vuida na oraçam do horto. Confide-  
ra como está nosso Senhor Iesu Chri-  
sto orando posto em tam grande agonia,  
& tristeza. Aprende daqui quando no ora-  
çam

çam nam achares consolaçam, mas trabalho a sofrer com muita paciencia a imitaçam de teuredemptor, & nem por isso deixes de perseverar como elle fez. Olha como se cobrio todo de hum suor de fangue, que corria em gotas pollo seu diuino rosto & corpo atè o cham. Cuida quam afflicta estaua entam sua alma sanctissima. Considera como depois disto o malhado de Judas com beijo de paz o entregou a seus inimigos, os quais com grande crueldade o prenderam deitando no cham, pizando o passando por cima d'elle, arrastando, arrãcandolhe seus cabellos, pelandolhe suas barbas, atandolhe fortemente com cordas suas diuinas mãos, deitandolhe ao pescoço hũa cadea, & assim preso, com gritos alaridos, o leuaram por Hierusalem. Olha como o trazem com tanta confusam preso de juiz em juiz: hũas vezes cospindolhe no rosto, outras dandolhe bofetadas, & pescoçadas, & dizendolhe muitas inju-

## Capitulo septimo

rias, & blasfemias. Considera como pose-  
ram aquelle pano sobre seus diuinif-  
simos olhos, & dandolhe bofetadas, & in-  
juriandoo, & zombando diziam, profeti-  
za quem te deu.

*Terça feira a noite. Beneficio de Deos.*

**C**Vida como naceste no mundo, & que  
nam naceste cego, nem aleijado, nem  
com outras miserias com que outros mui-  
tos nascem: mas naceste com todos os cin-  
co sentidos. Olha senam tiueras olhos que  
deras a quem te dera huns, & senão tiueras  
ouvidos, nem lingua, nem mãos, nem pés  
que deras a quem te dera tudo isto? pois  
cuida quanto deues a Deos que te deu tu-  
do sem tu o merecer. Tam pouco permitio  
nosso Senhor que morresses antes de na-  
cer, nem depois antes de ser baptizado co-  
mo muitos morrem, porque se assim fora  
estiueras no limbo como elles estam, & nũ-  
ca

ca viras a Deos. Pois considera quando mereceste tu mais que os outros, & Deos te concedeo ati estas merces mais que a elles por só tua misericordia, & bondade infinita sem merecimento teu nenhum. He tam grande beneficio este de nam permitir nosso Senhor que fosses ao Lympo por seus altosjuizes, que se bem o consideres, & entenderes basta pera te fazer arder no seu amor.

*Perfeiçam de Deos.*

**C**onsidera a infinita sabiduria de Deos  
olha como tudo sabe, & nada ignora:  
isto sem nenhũ trabalho. Sabe quanto foi  
ategora, & quanto he ao presente, & quã-  
to a de ser, & conhece todas as cousas, &  
sabe a propriedade de todas as creaturas  
do Ceo, & da terra. Cuida com que sabi-  
duria fez, & gouerna, & rege todas as cou-  
sas. Tudo oque sabem, & souberam, & sa-  
beram todos os sabios do mundo, he ig-  
noran-

## Capitulo septimo

norancia em comparaçam de sua infinita sabiduria. E se alguem sabe algũa cousa delle recebe esse saber. Considera q̃ a mais alta sabiduria q̃ puedes ter, he saber saluar-te

### *Quarta feira polla menham. Paixam*

**C**onsidera como depois de auer tratado tam mal a nosso Senhor Iesu Christo diante de Anas, & Cayfas, indose todos a dormir, & descançar, ficaram os soldados, & gente de guarda com teu Senhor. Olha como toda a noite tẽ a menham gastaram em o injuriar, & dar tormentos, ora huns, ora outros sem o deixarem dormir, nem repoufar. Cuida como logo polla menham o leuaram preso, & atado a Pilatos, & como elle o mandou a Herodes: o qual, & todos os de sua corte, o tiueram, & vestiram, & escarneceram como a doudo, & assim escarnecido, & vestido (pera que todos o tiuessem portal) o tornou a mandar a Pilatos:

latos: & se te ati nam tem na conta que tu  
queres lembrate em q̄ conta foi tido Deos  
eterno, & a sabiduria do Padre. Considera  
como o manda Pilatos açoutar: Cuida cõ  
quanta discortesia & desacato o despem  
de suas vestiduras, & a vergonha, & con-  
fusam que padeceo quando se vio despido  
(oqoe era a mesma honestidade) diante de  
seus inimigos. Olha como o arrebatam, &  
atam a hũa coluna, & sem nenhũa miseri-  
cordia, nem compaixam, mas antes com  
muita crueldade lhe dam tantos milhares  
de açoutes. Considera qual pararam o seu  
sacratissimo corpo todo cheo de vergoës,  
& chagas (mas antes parecia todo hũa cha-  
ga) & como correm rios de sangue em tan-  
ta abundancia delle: & como em todas es-  
tas cousas esta calado, & sofrendo como  
manso cotdeiro.

*Quarta feira a noite. Beneficio de Deos.*

**C** Vida como Deos te esta sempre con-  
seruando nesse ser que te deu: porque  
elle

## Capitulo septimo

elle te da vida, & saude & hum ponto que apartasse de ti sua mão serias tornado em nada. De modo que o mesmo beneficio q̄ lhe fez em te fazer esse te faz todos os momentos em te sustentar, & conseruar. Olha quantos desastres acontecem a outros, q̄ todos sam merces que Deos te faz, em não permitir que aconteçam ati.

*Perfeiçam de Deos.*

**C**Vida na fermosura de Deos, que he infinita sem nenhum defeito, nem falta. Toda a fermosura desta vida, conuem a saber, de pedras preciosas, ouro, prata, boninas, edificios, homens & mulheres, & de todos os Anjos he nada em comparaçam da fermosura de Deos. A fermosura desta vida he misturada com muitas fealdades: senam olha hum homem, ou molher muito fermosos, pollos olhos deitam ramela, polla boca cospinho, pollos narizes inmundicias

dicias que tudo fede, & he abominuel.  
Hũa febre que lhes de nam estão pera ver.  
Esta he a fermosura porque os homens, &  
molheres as vezes perdem suas almas. Pois  
nam queiras, nem ames senão a fermosu-  
ra de Deos, que he tam grande, que os bê-  
aventurados a gloria que tem (no ceo) he  
vella, & gozar della, & nunca jamais se di-  
minuirá, nem desfallecerá.

*Quinta feira polla menham Paixam.*

**C** Onsidera como depois de auerẽ açou-  
tado a teu Deos tam cruelmente o  
desfatam da coluna, & por zombaria, & es-  
carneo lhe vestem hũa roupa de purpura  
velha: & toda rota. Cuida com que cruel-  
dade tam grande lhe poseram hũa coroa  
de espinhos sobre sua sanctissima cabeça,  
os quais espinhos eram tam agudos, & du-  
ros como agulhas, & assim lhos meteram  
por sua diuina cabeça. Olha que rios de san  
san



## Capitulo septimo

sangue correm entre seus preciosos cabel-  
 los, & os fazem pegar huns com outros,  
 & outros por seu diuino rosto, os quais se  
 misturauam com os cospinhos, & escarros  
 que nelle tinha, & assim ficou que nam pa-  
 recia homem, tambem lhe poseram nas  
 mãos atadas hũa cana por ceptro, & pon-  
 dose de giolhos diante delle, & com zô-  
 barias, & escarneos o adorauão como a  
 Rey, dizendo. Deos te salue Rey dos Iu-  
 deus. E logo se leuantauam aquelles ver-  
 dugos de maldade, & lhe dauam muitas  
 pancadas na sua diuina cabeça, & rosto cõ  
 a cana, & assim de cada vez com aquellas  
 pancadas lhe metiam mais os espinhos, &  
 o feriam. Outros o cospiam, & escarrauão  
 na sua diuina face. Cuida como depois de  
 tam escarnecido, & maltratado o mostra  
 Pilatos a innumeravel pouo, q̄ estaua pre-  
 sente dizẽdo ECCE HOMO. Olha ( & não  
 sem lagrimas ) como fae teu Senhor com  
 hũa cadea ao pescoço, as mãos atadas &  
 hũa

hũa cana nellas, & na cabeça hũa espanto  
fa coroa de espinhos, vestido de hũa pur-  
pura velha, & toda rota, de modo que hia  
quasi nũ : & Pilatos lhe aleuantou aindã  
aquella veste, pera que parecesse mais do  
seu corpo, o qual leuaua todo chagado que  
parecia esfolado, & cheo de vergoões, & san-  
gue dos açoutes. O rosto cheo de sangue  
cospinhos, & escarros, tudo misturado. Tal  
figura leuaua, que nam parecia homem: &  
bastaua pera quebrar não sò coraçõs de  
homẽs, mas as pedras : & com tudo isto  
aquelles maluados Iudeus nenhũa com-  
paixam d'elle tiueram, mas antes cõ cruel-  
dade nunca ouuida derão vozes dizendo.  
Tirao tirao de diãte de nossos olhos. Cru-  
cificao, Crucificao. Considera que confu-  
sam, & vergonha tamanha padeceo o Se-  
nhor quando se vio daquella maneira diã-  
te de seus inimigos, & ador grandissima, q̃  
sentio em seu coraçam quando ouuio aq̃l-  
lãs vozes, & como aquelle pouo maluado  
pedio

## Capitulo septimo

pedio a Pilatos que lhes desse, & soltasse a Barrabas (que era ladram, & matador famoso) & mataste ao dador da vida. Cuida o que teu amor IESV padeceria em sua alma quando vio esta tam roim, & desigual troca. E se fizerem mais caso dos outros, q̄ de ti lembrete deste passo. Considera depois aquella sentença iniqua, & injustissima, que deu Pilatos mandando que fosse crucificado, & como a aceita o cordeiro innocentissimo (sem appellar) por amor de ti. Olha como lhe poem hũa Cruz tão pezada sobre seus hombros tam moidos daçoutes, & lha fazem levar ao mōte Caluário pera nella ser crucificado. Considera quantos trabalhos, agonias, cansaços, fadigas soffreo naquelle caminho. Cuida como nelle se encontrou com sua sanctissima mãy a Virgem MARIA, & a dor, & angustia que ambos padeceram vendose hum a outro. Foi tam excessiua esta dôr q̄ elle caio m terra, & a Cruz sobre elle, & ella tambẽ  
sem

sem forças foi pera cair, & sam Ioam a recebeo em seus braços : & aquelles maluidos nam só nam ouueram compaixão delles, mas antes com grandíssima crueldade a elle tirauam pollos cabellos, & pollas cordas que hia atado, & assi arrastandoo o faziam andar. E com estes tam grandes trabalhos, & angustias chegaram ao monte Caluario.

*Quinta feira a noite. Beneficio de Deos.*

**C**Vida como nosso Senhor Deos por só sua infinita misericordia ordenou que nacesse entre Christãos, & fosses Christão & nam quis q̄ nacesse entre Iudeus, Mouros, & Gentios. Que fora de ti se naceras entre elles, & foras hum delles, que nem conheceras a Deos, nem creras nelle? mas antes adoraras pedras, & paos como elles fazem? Considera quando merecestes tu mais que todos elles? Ati fez esta tam grã-  
de

## Capitulo septimo

de merce o altissimo Deos por sua infinita bondade sem nenhum merecimẽto teu. Verdadeiramente he tamanho beneficio este, que toda a vida nam basta pera o acabar de cuidar, & agradecer, & dar graças ao Senhor elle.

### *Perfeiçam de Deos.*

**C**onsidera a bõdade infinita de Deos. Ninguem he bom senão sò elle, como elle mesmo diz. Cuida quantas merces, & beneficios faz aquem o serue, & quam bẽ paga muito pequenos seruiços que lhe fazemos. Da aos sanctos que gastaram a vida em seu seruiço gloria pera sempre q̃ são maiores bens do que se podem cuidar daselhes así mesmo, que he fonte de todo bẽ. E nam contente com isto, nesta vida quer que seus corpos sejam tam honrados, & q̃ digo seus corpos? os instrumentos de seus martyrios sam muito venerados de Papas, & Em.

& Emperadores, & fazem milagres como as cadeas de Sam Pedro, &c. Muitos senhores deste mundo nunca pagam como deuem, mas antes as vezes aquê os ha seruido muitos annos por qualquer desgostozinho os deitam de suas casas (em lugar de premio) com injuria, & deshonra. O se seruiffemos a Deos com tanta vigilancia, & diligencia como seruem os criados aos senhores do mundo, quanto melhor nos pagaria sem nenhũa comparaçam? Considera com que bondade infinita conserua todas as cousas naquelle ser que lhes deu, & todas prouê de tudo o que lhes he necessario pera sua vida, & conseruaçam.

Cuida quam innumeraueis beneficios & merces faz a todas as crea-

turas sem lho merecerem, &

ainda aquem o offende co-

mo sam innumera-

ueis homens, &

molheres.

## Capitulo septimo

*Sexta feira polla manham. Paixam.*

**C**onsidera como chegados ao monte Caluario despem a teu Senhor Deos pera o crucificar, tirandolhe com grande crueldade, & de supito suas vestiduras, que leuaua muito pegadas ao seu sacratissimo corpo com o sangue, & chagas, que nelle tinha, & tambem tiraram juntamente cõ ellas pegados muitos couros, & carne, & sangue. Cuida a dor grãdissima que entãõ padeceo. Olha como deixaram seu corpo todo nũ, & alguns dizem sem nenhũa cobertura em as partes da pureza. Considera como ficou todo esfolado, & como correm rios de sangue em muita abundancia por todo seu corpo: & quanta vergonha, & confusam padeceo vendose nũ, & tam maltratado diante de tanta multidão de gente como alli estaua escarnecendo, & zombando delle, sem lhe ter nenhũa compaixam. Cuida o que padeceo a sacratissi-

ma

na Virgem MARIA sua mãy quando o vio  
daquella maneira. Olha como o tomarão  
logo aquelles verdugos sem nenhũa reue-  
rencia, & piedade, & com impeto, & dan-  
do com elle grande golpe o botaram so-  
bre a Cruz : & logo lhe pregaram com hũ  
grosso prego a mão direita, & querendo de-  
pois pregar a esquerda não chegou ao bu-  
raco que tinham feito. E então lhe ataraõ  
cordeis nos braços, & com tam grãde for-  
ça tiraraõ por elle pera fazer que chegasse.  
E assim desconjuntaram seus diuinos bra-  
ços, & peito : depois não chegando os pès  
ao buraco, tambem lhe ataram cordas nel-  
les pera os fazer chegar, & assi tirando, lhe  
desconjuntaram todo seu corpo dando  
grandes estrallos os ossos quando se apar-  
tauam huns dos outros. Considera como  
lhe pregaram com crueldade increiuel os  
pès, & as mãos com muito grossos pregos,  
& que rios de sangue correm delles. Cuida  
as dores excessiuas, que teu Senhor, & re-  
dem-



demptor padeceo quando o pregaram, &  
 desconjuntaram. Alguns dizem que forão  
 as maiores de toda a sua paixam. Conside-  
 ra o que a sua santissima mãy padeceo ven-  
 do cõ seus olhos todas estas cousas. Olha  
 como passauam por cima delle aquelles  
 ministros da justiça, & as vezes punham os  
 pès sobre seu sanctissimo corpo. Depois  
 de pregado o leuantaram em alto com grã-  
 des gritos, risos, & injurias & zombarias:  
 & quando cahio de golpe a Cruz na coua  
 que tinham feita seu diuino corpo com o  
 pezo pendeo pera baixo, & se abriram a-  
 quellas sãctissimas chagas dos pès, & mãos,  
 & as demais que por todo seu corpo tinha.  
 Olha como de nouo corre tanto sangue  
 delle, que nam só a Cruz ficaua toda cuber-  
 ta, mas tambem a terra regada. Considera  
 as dores grandissimas, que padeceo todo  
 o tempo que esteue naquella Cruz viuo.  
 Cuida as sete palauras q̃ nella disse. A pri-  
 meira com infinita charidade pedio ao Pa-  
 dre

*Da Oraçam Mental.* 43

dre que perdoasse a seus perseguidores escuzandoos de seu peccado, & logo prometteo ladram o Parayso. Depois encomêda sua mãy a S. Ioam & elle a ella. Cõsidera as angustias, & dores excessiuas, que a Virgẽ gloriosa padeceo ao pè da Cruz specialmẽte nesta encomendaçam: & como diria em seu coraçam. Que troca he esta meu doce filho, & Senhor? O filho de Deos por o do Zebedeo? Deos por o homem? O criador polla creatura? O Senhor pollo seruo? O mestre pollo discipulo? Cuida como estãdo ja sem sangue & seco disse, tenho sede ainda que mais de tua alma, que de agoa. Olha aquella crueldade nunca ouuida que em tam grandes trabalhos, & tormentos nenhũa cõpaixam delle tiueram: mas por acrescentar seus tormentos lhe deram em lugar de agoa fel, & vinagre. Considera o muito que padecia pois disse como queixãdose: Deos meu, Deos meu porq̃ medesemparaste? E quam longe estam seus ini-

## Capitulo septimo

migos de se compadecer delle, pois que  
estam zombando, & blasfemando delle, &  
injuriando. Depois com grande clamor  
espirou, & inclinou acabeça pera onde es-  
taua sua sanctissima mãy. Considera o que  
ella sentio quando vio morto a todo seu bẽ.  
Cuida como aquelles peruersos caes nam  
fartos dos excessiuos tormentos, & des-  
honras que lhe deram viuo depois de mor-  
to lhe meteram hũa lança por seu diuino  
costado. Olha a abundancia de sangue, &  
agoa que delle corre pera te lauar de teus  
peccados. Considera q̃ quis que lhe abris-  
sem o lado pera que por alli entrasses a seu  
coraçam, & à sua diuidade. Entra, & estã  
dentio, & nam saias. Cuida como aquel-  
la abertura, & diuina chaga nos abriu o ceo  
& deu virtude a todos os Sacramẽtos. Cõ-  
sidera o que a Senhora do mundo sentio  
quando lhe vio dar aquella cruelissima lâ-  
çada. Depois disto todos se foram daquel-  
le monte, & ficou a Virgem, & sam Ioam,  
& a

*Da Oraçam Mental.* 44

& a Magdalena, & outras algũas pessoas deuotas derretendose em lagrimas, nam tirando os olhos do Senhor, que na Cruz estaua morto. Está tu com elles, & considera qual está teu amor, & que figura tem, que se bem o olhares te quebrará o coraçam, & te fara derreter em lagrimas.

*Sexta feira a noite. Beneficio de Deos.*

**C**onsidera como te liurou Deos de muitos peccados que ouueras cometido se elle por sua misericordia nam te guardara. Cuida como nam te mandou ao inferno pollos que cometeste, que o podera fazer cõ muita justiça pois assim o merecias, mas antes te esperou a penitência, & elle mesmo estando tu em teus peccados sem vontade de te apartar delles, quasi por força te apartou. Olha como estam muitos no inferno que por vêtura nam offenderam tanto a Deos como tu, & por seus

## Capitulo septimo

altos juizos deu ati lugar de fazer penitencia, & a elles nam, & isto sem nenhum merecimento teu, mas sô por sua infinita bôdade. Cuida quantos ladroës, salteadores, matadores, mas molheres ha no mundo, & que poderas ser tu como cada hum destes se nosso Senhor te deixará de sua mão, mas de tudo isto te liurou pollo qual lhe deues dar muitas graças.

### *Perfeçam de Deos.*

**C**onsidera como nosso Senhor Deos he tam justo, que nenhũa cousa faz senam com muita justiça. Nada faz compaixam, nem afeçam, nem tem accepçam de pessoas. Nam tem que ver com Reys, nem com grandes, nê pequenos: mas sempre julga tudo justissimamente. Nam tem necessidade de testemunhas, q̄ podem métir, porq̄ tudo sabe, tudo conhece, & assim julga com justiça, & dereitamente, & nam poderas

# Da Oraçam Mental. 45

poderas appellar de sua sêteça. Cuida como da a cada hũ segundo suas obras: aos maos pena aos bons gloria, & isto proporcionado segundo os merecimentos de cada hũ. Nunca a vara de sua justiça se torce mas sempre esta direita. Considera quam incõprehensiuéis sam seus juizos pera que viuas sempre cõ temor. Ao ladram da Cruz leuou ao Parayso a Iudas do Apostolado permitio que fosse ao inferno. Iacob, & Esau filhos de hum pay, & mãy nascidos de hum ventre em hum mesmo tempo, hũ foi bom, & outro mau, hũ se saluou, & outro se condenou. Has de saber, & ter assentado contigo, que quem se salua he polla misericordia de Deos, & quem se condena he por sua propria culpa sem elle o querer: mas antes quer que todos se saluem. Olha como tudo o que faz he justa, & rectamente, & assim diz o Psalmista. Iustos es Senhor, & vosso juizo he recto.

Sabado

## Capitulo septimo

Sabado polla menham Paixam.

**C**ontempla como estando o corpo de teu Deos, & Senhor na Cruz morto, & tam chagado, & afeado, que não tinha figura de homem, & a Virgem ao pè com as mais pessoas deuotas que a acompanhauam, vieram aquelles nobres varoës Ioseph, & Nicodemus pera lhe dar sepultura. Olha como o despregauam com tanta reuerencia, & acatamento, & como o decem da Cruz com tanto resguardo, & respeito & como lhe cae hum braço pera hũa parte outro pera outra, & hũa perna pera hum lado, outra pera outro como de homem morto. Considera como a sacratissima Virgem estende seus braços pera receber nelles a todo seu bem. Olha como lho dam, & como o recebe em seu regaço, & como ajunta o seu rosto ao de seu filho, & como lhe mete a mão na chaga do lado, & os dedos pollos buracos que os pregos tinham  
feito

feito nas mãos, & pés, & com muitos beijos os beija. Cõsidera como lava o corpo de seu amado com a muita abundancia de lagrimas, que de seus purissimos olhos corriam, & como està toda ensangoentada, a face, & mãos, & todos seus vestidos, do sangue de seu Senhor, & filho. Contempla as excessiuas dores, & angustias, que a sua alma padecia. Poucas palauras dizia com a lingua, mas muitas lastimas com o coraçam. Cuida como todos os que estauam presentes se derretiam em lagrimas assim polla morte de seu Redemptor, como por ver a Señora tam traspassada de dor. Olha a sãõ Ioão que tinha a cabeça de seu benignissimo IESV, & mestre, & a Magdalena os pès como se desfazem em choro. E depois de estar todos neste pranto hum pedaço, & sendo ja tarde o emboluem em lançoës limpos, vngindoo com preciosos vnguentos, & assi o leuam a sepultura q̃ estaua ahi perto, & o poem naquelle sepulchro, & lo-



## Capitulo septimo

go com hũa grande pedra fecham a porta da coua onde elle estaua. Considera a grãdissima dor, & angustia q̃ de nouo a sacratissima Virgem Maria recebeo quando vio que ja nam podia ver, nem tratar seu amãrissimo filho. Cuida as lastimas as palauras com que se despedio, & todos os demais: & como vam tam tristes, & chorosos pera a cidade de Hierusalem. Considera quando se encontraram com a Cruz, & a virão toda cuberta de sangue, & o cham regado que sentiriam specialmente nossa Senhora. Alli de nouo começou novos prantos, toda a companhia a ajudaua. Então a Rainha do mundo se pos de giolhos, & adorou aq̃lle precioso madeiro, no qual o Redemptor do mundo com sua morte matou o peccado, & nos liurou de catiueiro, & assim a preciosa Senhora foi aque primeiro adorou a a Cruz, & todos os que com ella hiam fizeram o mosmo. Olha como entram por aquella cidade tam cheos de lagri.

grimas, & desconfolados, ſpecialmente aq̃  
he mãy de toda conſolaçam : & algũas de-  
uotas molheres chorando ſe ajuntaram a  
ella, & a acompanharam: mas outras mui-  
tas peſſoas lhe diziã injurias, & palauras  
contra ſeu precioſo filho com que grande-  
mente a laſtimauam . E como chegaram  
ao cenaculo a Virgem glorioſa o melhor q̃  
pode ſe virou aos q̃ cõ ella vinham, & lhes  
deu a todos graças polla piedade, q̃cõ ſeu  
filho, & cõ ella tiueram. Depois indo ſe to-  
dos pera ſuas caſas ella entrou com ſã  
Ioã, & Magdalena, & as outras duas Ma-  
rias em aquella caſa em que logo ſe meteo  
em hũa camara ſõ, onde nam ceſſaua de  
derramar muita abundancia de lagrimas  
com grãdes dores, & anguſtias cuidãdo na  
morte, & paixam de ſeu amoroſo filho, &  
Senhor, ſem lhe lembrar comer ainda que  
eſtaua com tam grande neceſſidade. Cui-  
da como ſã Ioã, & as Marias eſtauam  
hũs pera hũa parte, outros pera outra der-

retendose todos com choro sem lhes lembrar mais que chorar, & nisto gastaram toda a noite de sexta feira: & cuidão certo q pouco, ou nada dormiriam. Cuida como logo ao sabado polla manhã começaram a viros. Apostolos ora hum, ora dous com grandes prantos, & vergonha, & entraão onde a Senhora estaua, & com muita humildade lhe pediam perdão por auer desamparado a seu mestre, & Senhor, & ella os recebia cõ muita benignidade, & os cõfolaua prometendolhes perdam de seu bẽto filho. Depois que della recebião estas consolaçoẽs sahiam aos que estauam de fora, & huns com outros tratauão, & falauam (com muitas lagrimas) da paixam do Senhor esta tu cõ elles, & ajudaos a chorar.

*Sabado a noite. Beneficio de Deos.*

**C**onsidera quãto te ama Deos que fez todas as cousas pera ti, o sol, lua, estrelas,

las, ceos, mar, com todos os peixes, a terra com todas as coufas q̄ nella estam, aprata, o ouro, pedras preciosas, &c. Finalmẽtudo criou pera ti: porq̄ elle de nenhũa coufa tem necessidade, & tudo te serue cada coufa em sua maneira, & ainda aos Anjos mandou que te guardassem, & seruisẽ. E que digo Anjos? elle mesmo se fez homem pera se te dar & servir. Pois cuida quanto deues aquem tanto te deu, & com tanto amor sem ter de ti nenhũa necessidade, & não quer de ti outra paga senam que o ames, & ainda isto pera teu prouci- to, que elle nam ha mister teu amor.

*Perfeiçam de Deos.*

**C**onsidera como teu Senhor Deos he infinitamẽte misericordioso, & a coufa que mais nelle resplandece he sua infinita misericordia. Por ella fez todas as coufas, & as conserua, sustenta, & da ser-  
Cuida

Cuida com quanta paciencia sofre tantas injurias, que lhe fazemos, & peccados q̄ contra elle cōmetemos: & com quãta misericordia espera os peccadores, & com muita maior os recebe quando se vã a elle a pedir-lhe perdã, & logo os perdoa, & em perdoando os lhes faz tantas merces como se sem pre ouueram seruido, & nunca offendido. Cã no mundo se a hum fazẽ hũa muito p. equenina injuria escassamente acabam com elle depois de muitos rogos, & de muitas satisfações que perdoe sem querer nam samente dar nada, mas nem ainda a fala. Mas nosso Deos antes q̄ lhe peçamos perdã de innumeraueis, & grandes peccados, q̄ contra elle temos cometido, elle nolo offerece, & recebe com tanta benignidade como se sempre lhe ouueramos feito a vontade. Em fim diz, q̄ em qualq̄r hora q̄ o peccador se cõuertir nã se lembrara mais de suas maldades. E isto tudo por ser infinitamẽte misericordioso.

*Domingo polla menham Resurreiçam,  
Ascençam, vinda do Spiritu  
sancto.*

**C**onsidera como em acabãdo teu dulcissimo I E S V de espiritar na Cruz: sua sanctissima alma com gloria, & resplendor infinito deceo ao Lympo (he de notar que a diuindade estaua com o corpo morto, & com a alma no Lympo, porque o que hũa vez tomou nunca o deixou) Cuida como em chegando todos os que lá estauam (que muitos delles auia milhares de annos) ficaram liures das treuas que até entam tiuerão, & logo virão a Deos, & a alma de Christo, & pollo mesmo caso tiueram logo gloria, & teram pera sempre. Olha como todos aquelles sanctos se postraram diante d'elle adorandoo, & dandolhe lououres, & graças por os auer querido visitar, derretêdole todos em seu amor. Considera como ao terceiro dia depois de sua morte, q̄ foi

## Capitulo septimo

o domingo em amanhecendo despojou o Lyombo, & tirou delle todos aquelles catriuos que auia tantos mil annos, que com tantos sospiros, & gemidos esperauam sua vinda, & com todos, & com grande multidam de Anjos veo aquella gloriossima alma ao sepulchro onde estaua o sanctissimo corpo morto, chagado em sanguoentado, & desconjuntado, & em chegando entrou nelle, & logo por sua propria virtude resuscitou todo mudado, resplandecente gloriossimo, fermosissimo, sem nenhũa chaga, nem sinal de sua paixam, fomite com as cinco chagas, conuem a saber, do lado, mãos, & pès, que o afermosentauam em grandissima maneira. Cuida a gloria, & alegria que tiueram aquelles bemauenturados, quando o viram resuscitado: & algús delles foram a seus sepulchros, & resuscitaram tambem por diuina virtude, & appareceram a muitos dando testemunho da resurreiçam do Senhor. Considera como lo

go

goveo com toda aquella sancta cõpanhia a ver & consolar a sua sacratissima mãy a Virgem MARIA, que estaria naquella hora com grandes sospiros, & gemidos, & desejos de se ver, porque certissima estaua que auia de resuscitar. Olha como entrou estãdo ella chamando por elle. Considera oq̃ a Senhora sentio quando o vio. Nam mudou as lagrimas, mas a causa, dantes choraua de tristeza por sua paixão & morte, agora chora de alegria por o ver resuscitado. Cuida como se assentam, & como falam com tam excessiuo prazer, & alegria. E todos aquelles sanctos que o Senhor tinha tirado do Lyngo tinham postos os olhos na Rainha do mundo, & tinham em a ver particular gloria. (E cuido que Deos abriu alli os olhos da alma a gloriosa Senhora pera os ver, & assim recebeo inmenso gozo em sua vista) (ao menos os que resuscitaram ja que appareceram a muytos, & os viram creio eu que tambem os vio a Senhora



## Capitulo septimo

nhora dos Anjos.) Allilhe deitauam muitas bençoões, & dauão muitas graças porq̃ por meio della auiam sido liures do catiuero do inimigo, & das treuas infernais. Cõsidera que Paschoa de tanto prazer, & alegria alli se celebra. E depois que estiueram hum pedaço naquelles grandes gozos se despedio o Rey da gloria de sua muito amada mãy dizendolhe que queria ir a visitar a seus discipulos, que tinham disso necessidade. Cuida como naquelles quarẽta dias appareceo muitas vezes resuscitado, glorioso, & resplandecente a sua sanctissima mãy, & a seus discipulos, ora a hum, ora a poucos, ora a muitos, & a primeira de todos) depois de sua sanctissima mãy) foi a Magdalena quando estaua chorando apardosepulchro. E todas as vezes que lhes apparecia lhes concedia grandissimos gozos, & alegrias, beneficios, merces, doões, graças & priuilegios particulares. Rogalhe muito que tenha por bem conceder ati alguns.

Ascen.

# Da Oraçam Mental. 5<sup>l</sup>

## Ascençam.

**C**onsidera como chegando se o tempo em q̄ noſſo Señor IESV CHRISTO determinaua ir se ao ceo mandou a ſua ſanctiſſima mãy, & aos diſcipulos que ſe foſſe ao monte Oliuete. Cuida como eſtando todos là appareceo o Senhor a ſanctiſſima Virgem, & a todos os que com ella eſtauão & como lhes fala palauras de grandiſſimo amor. Alli mandou a ſeus diſcipulos que foſſem a baptizar, & pregar por todo o mūdo a Fè. Alli lhes prometeo o Spirituſancto. Olha como os conſola porque não ſe entriſteçam por ſua partida. Conſidera como ſe despede de ſua ſanctiſſima mãy, & de todos os demais: & como ella, & elles (poſtoque alegres de ſua gloria) ſe derretem em lagrimas por ſua auſencia. Olha como lhes deita a ſua bençam, & rambem aquelles ſanctos que alli eſtauam pera ſobir com elle ſe agioiharam diante da Rainha dos

## Capitulo septimo

ceos, & lhe lançaram muitas benções. Cõ-  
templa como o Senhor por sua propria vir-  
tude se leuanta com tanta gloria, & Ma-  
gestade, & como o seguem aquelles bem-  
aventurados. Cuida como saem do ceo to-  
dos os spiritos Angelicos, a receber a seu  
Senhor, & as festas, & musicas, & louvores  
de Deos, que todos fariam, & cantariam,  
assim os que vinham de lá como os que so-  
biam de cá. Olha como a Señora dos An-  
jos, & os demais poseram os olhos no seu  
amantissimo I E S V S : & como indo elle  
sobindo leuantaram os rostos pera riba: cõ  
os olhos o seguiram té que mais o nam po-  
deram ver: mas com os coraçõs atè o ceo  
impyrio: & todos ficaram como sospen-  
sos, & enleuados as faces postas no ceo to-  
das arrasadas em lagrimas. Considera co-  
mo o Senhor abriu a porta do ceo, que tẽ  
entam esteue cerrada, & como entrou na-  
quella gloria como Senhor della : & pos  
nella aquelles sanctos, que cõ elle sobiram  
a cada

a cada hum em seu lugar segundo seus merecimentos. Cuida as grandes festas que naquelle dia se fizeram no ceo, porque se como diz nosso Senhor Iesu Christo os Anjos fazem grande festa quando se converte hum peccador, quais seriam aquellas quando tantos sanctos se ajuntaram a sua companhia? E o Rey da gloria, & seu se assentou naquelle throno Imperial, & tomou posse de sua casa? E o benignissimo IESV posto em tanta alteza não se esqueceo de sua sanctissima mãy, & dos demais que com ella estauam naquelle môte Oliuete (bem differente dos homens que como sobem a algũa honra logo se esquecem dos seus amigos, & fazem que nam os conhecem, specialmente se sam baixos) mas o Senhor nam fez assim, porque logo mandou dous Anjos a seus amigos (ainda que pobres) pera que os consolassem, os quais vestidos em vestes aluas lhes disseram. Varões de Galilea que estais olhando pera o

## Capitulo septimo

ceo? da maneira que o vistes sobir, assim ha de vir a julgar. Entam a sacratissima Virgẽ Maria, & todos os demais se tornaram pera Hjerusalem. E se recolheram no cenaculo onde estiueram aquelles dias esperando polla vinda do Spiritusancto perseverando continuamente em jejũs, & orações.

Nota que ainda que sabiam que auia de vir a elles o Spiritusancto por assim lho auer prometido o filho de Deos, aqual promessa tinham por mui certa, & que em nenhum modo se podia deixar de cumprir, todavia com muitos sospiros, gemidos, oraçoẽs, & jejũs se aparelharam pera o receber pera que saibas que nunca alcanças bem algum (que bem seja) senão te deres a oraçam, & virtudes.

*Vinda do Spiritusancto.*

**C**onsidera como dia de Penthecostes a hora da terça estariam todos com hũ feruor

feruor tamanho que nam se pode dizer, como tam perto de receber tam grande dom, & graça. E estando assim soou hum grande som no ar, & logo o Spiritus sancto em figura de lingoas de fogo deceo sobre a sacratissima Virgem Maria, & posto que ella estaua muy chea desse mesmo spirito entam o recebeo em muita maior abundancia, & assim mesmo descendeo sobre todos os demais que com ella estauam, & logo falaram em diuersas lingoas, & começaram a prègar os mysterios de nossa fè. Considera oque cada hum daquelles bẽ-aventurados sentiriaem sua alma. *Quam* grande fogo do amor de Deos nelles arderia que os abrazaria em grande maneira. *Quanta* luz diuina, quantos resplandores, quam grandes beneficios, & merces, dões, & graças receberiam cõ tal hospede. *Roga* tua esse mesmo spirito mui affincadamente, que tenha por bem de vir ati, & a todos quantos viuem, & ham de viuer, &

qu

## Capitulo septimo

que a todos nos conceda o que concedeo a seus discipulos, quando sobre elles desceo pera gloria sua. Amen.

Este dia he Domingo, que nam has de trabalhar com o corpo, & por isso deues trabalhar mais com o spiritu, conuema saber, darte mais tempo a oraçam, porque nam te falte materia, pus mais que meditar pera elle que pera os outros.

### *Domingo a noite beneficio de Deos.*

**C**onsidera como teu Deos, & Senhor te criou pera darte a gloria, & ta tem prometida se tu por tua culpa nam a perderes: & por tam certa a podes ter (se fizeres o que deues) como se estiueesses nella: porque as promessas de Deos sam infalliveis. Cuida pera quanto bem te fez nosso Señor, porque na gloria estão todos os bês & nenhum mal. Na gloria nam ha fome, nem sede, noite, nem treuas, nublado, nem chuua,

chuua, frio nem calma, inuerno, nem ver-  
ram, infirmitades, nem chagas, feridas, nẽ  
dores, tentações, nem perseguições, final-  
mente nam ha coufa nenhũa que de pena,  
nem desgosto, mas tudo oque nella ha da  
gozo, & contentamento. Nella ha fartura  
sem fastio, ha perfeita faude, tudo serà hum  
dia eterno, & claro, hũa serenidade perpe-  
tua. Todos os que nella estam sam muito  
amigos, & cada hum folga com o bem do  
outro como com o seu proprio. Cada hum  
tem parte & goza dos bens de todos. To-  
dos sam hum coraçam, & hũa vontade, oq̃  
quer hum quer o outro. Finalmente todos  
vem, & gozam de Deos, que he fonte de  
todos os bens, & nelle tem tudo oque que-  
rem. E estes tam grandes bens nam os hã  
de ter por mil, nem dez mil annos, mas pe-  
ra sempre jamais, que nunca se acabarão,  
nem teram receo, nem medo de os perder.  
Dizem os sanctos que sam tamanhos os  
premios que Deos tem aparelhado pera os  
que o



## Capitulo septimo

que o seruem, que se fosse necessario por muitos milhares de annos padecer todos os males desta vida, que tudo se auia de sofrer cõ muito gosto por ir a possuir aquelles tam grandes bens. E certo que he couisa de grandissima admiraçam ver o q̄ Deos promete, que he a gloria, nam aquem padecer o que fica dito, que nam quer ainda tanto de nos, mas aquem guardar seus mādamentos, que sam tam fáceis de guardar: Tambem he couisa de grãdissimo espanto ver o çastigo que Deos promete aquem o offender (que he o inferno) & que aja tantos que tam a redeasolta cometeram tantos peccados. Elle por sua infinita misericordia o remedeè.

### *Perfeiçam de Deos.*

**C**onsidera a infinita grãdeza de Deos. Não tẽ fim, em nenhũa parte se acaba em todo lugar, & em toda creatura está por essen-

lencia, presença, & potencia. Está em todos os espiritos Angelicos, em todos os santos, em todos os homens, & mulheres, que neste mundo estam. Está nos infernos, & em todos os que lá estam. Todos os ceos enche, está em todo o mar, em todos os peixes, em toda a terra, & em todas as cousas que nella ha, conuem a saber, nas que tem vida, & nam tem vida. Demodo que em hum grão darea da praia do mar está tam infinito, & tam grãde, & poderoso como em todos os ceos. Sua Magestade he tambem infinita. Os Seraphins tremem, & se postram diante d'elle. Os demonios se agiolham, & confundem, & ham medo d'elle. Todas as cousas estam pendêdo d'elle. Sua gloria assim mesmo he infinita, antes elle he a mesma gloria. Tem em si mesmo todos os bens, & elle he todos os bens nam tẽ necessidade de ninguem. Nenhũa creatura do ceo, nem da terra, nẽ do mar, nem dos abyssos lhe dà, nem pode dar nenhuma

## Capitulo septimo

nhãa coufa, nẽ ha a mister, antes elle dà a todas oque tem, & oque sam, & sem elle se tornariam em nada.

### *Fim das meditações dos dias da semana.*

**A** Lem das meditações ditas ha outras, que tambem podes, & deues meditar. Entre os beneficios que te affinalei podes meditar os que Deos nosso Senhor te fez, & faz ati sò. E hum muito grande he sceltas na religião auerte trazido a ella: & quer estejas quer não se te das a estes exercicios spirituaes, he hũa merce tam grande darte Deos vontade pera isso, que lho nam deues aguardecer pouco. Tambem algũas festas particulares do anno deues nellas cõsiderar oq as festas represẽtão. E pera bẽ nestes dias alem do tempo, que costumam tomar nos outros pera te dar a oraçãõ deuias tomar mais pera cuidar o mysterio da festa.

Por-

Porque rezam he que as grandes solenidades festejes com te dar, & communicar mais com Deos, & nam fazer como communmente se faz nos tais dias, conuem a saber mais palrar, & chocalhar, mais zombar, & rir, mais comer, & beber, mais folgar, & perder tempo. Ao menos tem este auiso se queres aproueitar que a hora da oraçam que nos tais dias sanctamente se deixa (por dar algum aliuio a natureza pera depois seruir a Deos com mais feruor) a tenhas em outro tempo daquelle mesmo dia, de modo que nenhum dia se te passe sem ter tuas horas determinadas pera a oraçam ou em hum tempo, ou em outro como acima disse no capitulo segundo. E se porventura nas tais festas não tomares mais tempo do costumado pera considerar os mysterios dellas, podes deixar a meditação que cabe naquelles dias, & em seu lugar meditar o que as festas representam.